

10 Mil Paulistas Pedem Registro do PCB: Surgem Comissões em Todo o País

Texto na 3ª página

MULHERES
LUTAM
CONTRA
CARESTIA

SANTOS
CONTRA
TRUSTE
DA CARNE

Texto na 6ª página

Texto na 6ª página

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA O PAULO

ANO III

Rio de Janeiro, semana de 20 a 26 de outubro

Nº 141

Povo
Condena
Ato
Reacionários
de Tancredo

Guerra
Pela Terra
no Oeste
do Paraná

III Encontro
Sindical
Nacional:
Dia 20 na
Guanabara

Texto na 4ª página

Rep. de
Lutz Fernando
na 8ª página

Texto na 2ª página

No Congresso do Comunismo Kruschiov Conclama o Mundo a se Unir em Defesa da Paz

TEXTOS NAS PÁGS. 4 E 7

GREVE: 30 Mil Bancários Lutam Por 50%

São Paulo Pelo Registro do PCB

MO mesmo dia em que o Estado de São Paulo esbravejava, esmagando de raiça, contra a infiltração dos comunistas na vida política do país afirmando, além disso, que eles não expressavam nenhuma força, a massa popular superlotava o salão da Classe Laboriosa para ouvir a palestra de Prestes e vibrar com a campanha pelo registro estadual do Partido Comunista Brasileiro. E quando alguns descomprometidos começaram a levantar objeções de "quem no salão", ocorreu a mesma realidade: um comício na rua, paralisando o trânsito por meia hora, para voltar depois ao salão e ouvir o discurso de Prestes. Foi assim vitoriosamente lançada a campanha pelo registro do PCB.

Logo após o Diretório Regional do Partido Socialista e a deputada Ivete Vargas, presidente do Diretório Regional do PTB, enviaram mensagem a Prestes, de apoio à luta democrática pela organização legal dos comunistas. No domingo seguinte, 2 mil trabalhadores reuniram-se no bairro de Blem, clamando pelo registro do PCB. Os jovens artistas, vanguardistas do teatro revolucionário, que participaram no ato, foram calorosamente aplaudidos.

Ao município dos deputados vereadores, artistas, líderes sindicais e estudantes que se constituíram em Comissão Paulista pela Coleta de Assinaturas para o Registro Eleitoral do PCB seguiram-se outros fatos bastante expressivos. Os estudantes, em seu XIV Congresso, após um vivo debate democrático, aprovaram moção pelo registro eleitoral do PCB. Em seguida, o anticomunismo sofreu esmagadora derrota: num programa de televisão o deputado Rogério Ferrares e o dirigente comunista Carlos Marighella reduziram a nada o reacionarismo e as provocações da deputada Constança da Costa Neves.

No mesmo momento de entusiasmo instalaram-se as Comissões Pro-Registro em importantes municípios: Sorocaba, Jundiaí, Santos, Marília e outros. A emulação pela coleta de assinaturas (já há mais de 10 mil) estimulou os patriotas empenhados nessa jornada. Aclamou-se a frente os municípios de maior concentração proletária: a capital, Santo André, São Caetano, Santos. Em Santo André há a experiência de um dirigente sindical na 3ª página.

Mais de dez mil bancários, em assembleia realizada quarta-feira última, decretaram a greve geral na Guanabara, reivindicando um aumento salarial de 50%, com um mínimo de 10.000,00. Na foto, aspecto da mesa que dirigiu os trabalhos da grande assembleia, sob a presidência do bancário José Pereira, tesoureiro da Confederação Nacional dos Bancários. Reportagem na 4ª página.



BAIXA DOS PREÇOS DO CAFÉ E NOVA AVENTURA CONTRA CUBA

Leia "Notas Econômicas"
de JOSUÉ ALMEIDA
na 3ª página

Provocadores Impediram Congresso Latino-Americano de Estudantes

Leia na 5ª página

No Limiar do Comunismo

MARIO ALVES

QUEM se limitar às escassas informações da imprensa burguesa, mal poderá apreender a significação histórica de um acontecimento que se desenrola hoje em Moscou e terá extraordinária projeção na vida da humanidade. Reunido em um salão do Kremlin, o XXII Congresso do PCUS discute o Programa da Edificação do Comunismo. A vanguarda do povo soviético planeja nova etapa de vinte anos em sua marcha para o futuro.

MAS não se trata apenas de outro plano econômico. Algo de grandioso e emocionante se corporifica nas cifras de produção e nas metas desse programa. Ele significa o início de uma nova era, em que a nossa geração verá concretizado o sonho milenar do espírito humano: uma sociedade de justiça e igualdade para todos, a sociedade comunista.

CONFRONTEMOS as perspectivas abertas nesse programa com os horizontes do mundo capitalista. Ao fazê-lo, o diário francês "Le Monde" é obrigado a admitir: "Embora o Kremlin já nos tenha habituado, há muito tempo, a suas declarações otimistas, sente-se vertigens ao ler este programa". O contraste é realmente chocante. Enquanto o maior país capitalista, os Estados Unidos, apesar da militarização desenfreada da economia, mal consegue uma taxa de crescimento de cerca de 2% ao ano, a União Soviética planeja aumentar sua produção industrial de duas vezes e meia em dez anos e de mais de seis vezes em vinte anos. Enquanto as massas populares do "mundo livre" nada podem esperar do regime capitalista a não ser a repetição do ciclo fatal, em que se alternam as fases de crise e desemprego com os períodos de inflação e carestia, o povo soviético terá gratuitamente, dentro de dez a vinte anos, moradia, transporte, gás e calefação, e os trabalhadores industriais e agrícolas receberão refeições gratuitas. Enquanto nos Estados Unidos e em outros países capitalistas há milhões de desempregados e a desocupação tende a crescer com a automatização dos processos produtivos, na

União Soviética a automatização em nada afetará a plena ocupação da mão-de-obra e será acompanhada, no próximo decênio, da redução da jornada de trabalho para 6 horas.

EM resumo, se o capitalismo não pode oferecer ao homem senão crescentes privações, incerteza no futuro, um desesperado ceticismo e, como solução catastrófica, a guerra mundial, o socialismo rasga diante da humanidade a perspectiva clara de uma sociedade sem exploração, em constante e acelerado progresso, capaz de assegurar o bem-estar para todos e eliminar definitivamente a guerra. Este o dilema histórico que se impõe com força cada vez maior e ganha milhões de consciências para a causa do socialismo.

A UNIÃO SOVIÉTICA construiu o socialismo e atravessa o limiar do comunismo guiando-se pelos princípios do marxismo-leninismo, a ciência social mais avançada. São as idéias de Marx e Lênin que se encarnam na prática social, assinalam os rumos da história e se convertem em força transformadora da sociedade, ao passo que a pseudociência social da burguesia não consegue senão demonstrar sua impotência e seu fracasso. A economia e a sociologia burguesas, por mais que se mascararem de "progressistas", não podem inspirar uma previsão científica da evolução social, nem oferecer a base teórica para um plano de desenvolvimento econômico de longo alcance. Diante de uma criação audaz como o Programa de Edificação do Comunismo, os sociólogos e economistas burgueses, presos a suas mesquinhas limitações de classe, só podem encerrar o marxismo-leninismo como uma "forma contemporânea de magia", como o faz o sr. Guerreiro Ramos em seu último livro.

EM realidade, não é nenhuma força mágica, mas a simples e poderosa força da verdade que atrai para a União Soviética e o mundo socialista a admiração e o carinho de todos os oprimidos e explorados. E esta força é que torna invencível a causa do socialismo.

V Congresso Sindical Mundial: Líderes Operários Brasileiros Firmam Documento de Apoio

Os líderes do movimento operário brasileiro, reunidos em sua 11ª Assembleia

Sindical Nacional, realizada este ano em Belo Horizonte, assinaram o docu-

mento abaixo, que transcrevemos na íntegra, dando apoio à realização do V Congresso Sindical Mundial, convocado para dezembro, em Moscou, pela Federação Mundial:

• AOS TRABALHADORES E AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DO BRASIL

COMPANHEIROS: Foi convocado o V Congresso Sindical Mundial para os dias 4 a 16 de dezembro deste ano. Será efetuado em Moscou, capital da URSS, organizado pela Federação Sindical Mundial.

Essa importante reunião mundial de movimento operário e sindical constituirá um encontro de todas as forças e organizações de trabalhadores, de todas as pátrias, de todas as tendências e de todas as orientações.

Essa conclave internacional da classe trabalhadora, segundo seus convocantes, vai proceder à mais ampla troca de experiências, a mais ampla discussão possível de todos os problemas que preocupam os trabalhadores do mundo; tudo aquilo que tem em vista dar um impulso novo e decisivo à unidade de ação, à base de decisões adotadas de comum acordo.

Dado à cada vez maior importância do movimento sindical de nossa Pátria em todo o mundo, seus laços com todas as organizações co-límbia, sua influência e participação nas lutas emancipadoras dos povos, a presença ativa nesse conclave internacional dos trabalhadores, constituirá um dever inelutável de nossas organizações sindicais e um grande benefício para a unidade e fraternidade dos trabalhadores de todo o universo.

Exortamos a todos os dirigentes sindicais e organizações a participarem do V Congresso Sindical Mundial e de todos os trabalhos preparatórios da constituição da delegação brasileira. A participação do movimento operário e sindical de nossa pátria no V Congresso Sindical Mundial, não implica adesão ou filiação à organização convocante do Congresso, a Federação Sindical Mundial.

Por uma ampla e unitária delegação sindical do Brasil ao V Congresso Sindical Mundial!

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1961.
Raphael Martinelli — Presidente da Federação

Nacional dos Trabalhadores Ferroviários: José Paulo da Silva — Presidente do União dos Ferrovias do Brasil — Guanabara; Osvaldo Pacheco Silva — Presidente da Federação Nacional dos Estradeiros — Guanabara; Waldir Gomes — Sindicato Nacional dos Marinheiros — Guanabara; Luis Mauricio Sobrinho — Sindicato Nacional dos Marinheiros — OB; Sebastião dos Santos — Sindicato Nacional dos Tatuadores — OB; Maria Segura Jacob — Sindicato Alfaiates Costureira — OB; Newton de Oliveira — Federação Nacional de Gráficos — OB; Manoel Azevedo — Sindicato dos Rodoviários — OB; Pedro Martins de Carvalho — Prático e Arrais — OB; Luis Tenorio de Lima — Federação Trab. Ind. Alimentação — S. Paulo; José Rocha Mendes — Sindicato do Trab. Gráficos — S. Paulo; Benedito Cerqueira — Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos — OB; Márculo Corria dos Reis — Sindicato do Trab. Ind. de Fiação Têxtil — OB; Plínio Alves — Sindicato Trab. Ind. Calçados — OB; Roberto Moreira — Sindicato Trab. Marcenaria — OB; Adalberto Rodrigues — Sindicato Trab. Alfaiates e Costureiras — OB; Giovanni Romita — Sindicato Trab. Ind. Gráficas — OB; Odílio Borges — Federação dos Trab. Ind. Vestuário — OB; Wilson Reis — Federação Nacional dos Trab. Emp. Telefônicas — OB; N. Tonil — Sindicato Têxtil de Guaratinguetá — S. Paulo; Francisco F. Araújo — Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói — Estado do Rio; Joaquim Almeida — Sindicato dos Metalúrgicos de S. Gonçalo — Estado do Rio; representante do SEE Bancários — Nova Friburgo — Estado do Rio; Paulo Henrique — BCO — Nova Friburgo — Estado do Rio; O. Almeida — STI Clemente, Calçados — São Gonçalo — Estado do Rio; Jaime S. Teixeira — S. Rodoviários Niterói — Estado do Rio; Joaquim Pedro M. — SCVR — Niterói — Estado do Rio; Gabriel Alves de Oliveira — STICMN de Niterói — Estado do Rio; Lourival P. Garcia — SCVRA de Niterói — Estado do Rio; Wandellino Coelho de Oliveira — S.E. Comércio Nova Iguaçu — Estado do Rio; Alvaro Gomes dos Santos — Sindicato Operários Navais — Estado do Rio; Waldemiro F. de Albuquerque — S. Alfaiates de Niterói — Estado do Rio;

C. Joers — Rodoviários de Duque de Caxias — Estado do Rio; Aloysio J. Araújo — STI Produtos Químicos de Niterói — Estado do Rio; Edgard Alves Cardoso — Sindicato Jornalista — Estado do Rio; Astério dos Santos — S. de S. A. Azeite Magé — Estado do Rio; J. Mendes — Jornalista do Estado do Rio; Francisco da A. Machado Filho — STI Vidros de Niterói — S. Gonçalo — Estado do Rio; Lúcio X. de Almeida — Sindicato T. Carris Urbanos Niterói — Estado do Rio; Jorge J. da Silva — Sindicato Carris Urbanos Niterói — Estado do Rio; Guomário O. de Brito — Sind. Metalúrgico — Estado Guanabara — Walter Gonçalves — STE Ferrovias do Rio de Janeiro — OB; Sothènes Freire de Barros — Sindicato Trabalhadores Pedreiros — OB; José Lacerda — Sindicato T. E. Elétrica Prod. Oás Rio de Janeiro — OB; O. Ferreira da Costa — Têxteis de Riabirão Preto — São Paulo; Jesus Ferreira Lima — STI Alimentação de Barretos — São Paulo; Fernando O. Christina — S. Jornalista Prof. de Santa Catarina — Santa Catarina; José Adil Lima — Sindicato Construção Civil de Santa Catarina — Santa Catarina; Getúlio Manoel dos Santos — Sind. Metalúrgicos de Itajaí — Santa Catarina; Antônio José Parente — Sindicato dos Trabalhadores na Ind. de Extração de Carvão — Santa Catarina; Osvaldo G. Fernandes — Sind. Emp. Hoteleiros de Santa Catarina — Santa Catarina; Sérgio Maingé — Associa-

ção Profissional Corretores Seguros Itajaí — Santa Catarina; E. Brodinski — Sindicato dos Secretários de Itajaí — Santa Catarina; R. Ronaldo P. de Deus — Sindicato Arrumadores de S. T. de Sul — Santa Catarina; José Rocha Mendes — Sindicato Gráficos de S. Paulo — S. Paulo; Miguel Sabino Soares — Sindicato Latrinos de São Paulo — São Paulo; João Carrasco — Sindicato Condutores Autônomos — São Paulo; Francisco Belmiro Rodrigues Molina — Associação Servidores de São Paulo; Geraldo Pinheiro — Sindicato dos Cond. Veículos Nova Friburgo — Estado do Rio; Paulo Henrique de Araújo — SE no CHS de Nova Friburgo — Estado do Rio; Joaquim Antônio — R. F. dos A. L. Estado do Rio — Estado do Rio; Abílio Alves dos Santos — R. F. das A. L. Estado do Rio — Estado do Rio; Luis Santoso — Sindicato dos Cond. Veículos Rodoviários do Paraná — Nascimento M. Ferreira — S.T.I.C.C. de Curitiba — Estado do Paraná; José Sigei — Sindicato Oficial Marceiros de Curitiba — Paraná; José Mendes de Oliveira — Sindicato Construção Civil de Três Corações; Luis Matheus Neth; Sindicato Têxtil de Bragança Paulista — São Paulo; Francisco Gregório Filho — Sindicato Têxtil de Bragança Paulista — S. Paulo; Paulo Sérgio Araújo — STI Trigo Milho Mandioca de Santos — S. Paulo; Vitor dos Santos — União dos Ferrovias da Bahia e Diógenes Alves — Associação dos Ferrovias da Bahia e Sergipe — Bahia.

ATRASO NO ENQUADRAMENTO LEVARÁ MARÍTIMOS À GREVE

A Comissão Mista nomeada pelo presidente da República para consular o enquadramento dos trabalhadores do mar no Plano de Classificação de Cargos dissolveu-se, em virtude da posição assumida pelo representante do Ministério da Marinha, frontalmente contrário às reivindicações dos marítimos.

Os representantes da Federação Nacional do Grupo de Máquinas e da Federação Nacional dos Marítimos retiraram-se da referida Comissão, logo que perceberam a impossibilidade de chegar a um acordo para a conclusão do justo enquadramento que os marítimos reclamam, há mais de 14 meses.

A Comissão Mista foi nomeada pelo presidente da República com a incumbência de se pronunciar até o dia 18 próximo passado, o enquadramento dos trabalhadores do mar, levando em conta as reivindicações da categoria, aprovadas em assembleias que se realizaram em todo o país. Agora, ante o fracasso verificado, uma comissão de líderes sindicais marítimos se dirigiu a Brasília, para solicitar outras providências do governo, a fim de se assegurar o atendimento das reivindicações da categoria e de evitar a eclosão de uma greve geral na Marinha Mercante, recurso a que os marítimos serão obrigados a recorrer, após aguardarem, pacientemente, durante mais de um ano, que o governo os atenda.

Como tivemos oportunidade de noticiar, o ministro do Trabalho, considerando ilegal o ato de destituição dos traidores dos marítimos, tentou intervir na Federação, no que foi impedido pelos trabalhadores. Finalmente, depois de prolongados entendimentos, o Conselho de Representantes da Federação concordou em promover as formalidades que o ministro julga indispensáveis para reconhecer o ato de destituição dos traidores. Nesse sentido, em reunião especialmente realizada para esse fim, na noite do dia 18 último, o Conselho deu o primeiro passo, votando, por 14 votos contra 7, pela instauração do processo para destituição da diretoria da Federação. Contudo, a diretoria continua deposita de fato, e à frente da entidade encontra-se um membro eleito pelo próprio Conselho da Federação, enquanto a Junta Governativa, anteriormente escolhida, prossegue no trabalho de coordenação da campanha pelo resgate de alguns itens do Contrato Coletivo de Trabalho e pela renovação do acordo salarial, que se extingue no dia 31 do corrente.

ASSEMBLEIA

Por outro lado, o Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Marítimos baixou recomendação a todos os sindicatos para que promovam assembleias imediatamente, em suas sedes e delegacias, com a finalidade de expor aos seus associados a situação em que se encontra a questão do enquadramento do pessoal da Marinha Mercante no Plano de Classificação de Cargos e de ouvir sua opinião sobre o que fazer face à atual situação. Segue-se essa orientação, o Sindicato Nacional dos

feiros, Culinários e Panificadores Marítimos convocou todos os seus associados para uma assembleia-geral que se realizará no dia 20 do corrente, às 18 horas, em sua sede. Também o Sindicato Nacional dos Marinheiros Moços e Remadores da Marinha Mercante fará realizar uma assembleia-geral, no próximo sábado, às 13 horas, em sua sede. Todos os demais sindicatos de marítimos estão convocando suas assembleias.

DESTITUIÇÃO DOS GOLPISTAS

Por 14 votos contra 7, o Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Marítimos decidiu instaurar processo para formalizar o ato que destituiu a antiga diretoria da entidade, como traidores dos interesses da classe e aliados dos golpistas e policiais que tentaram sufocar as liberdades sindicais e democráticas no país.

Como tivemos oportunidade de noticiar, o ministro do Trabalho, considerando ilegal o ato de destituição dos traidores dos marítimos, tentou intervir na Federação, no que foi impedido pelos trabalhadores. Finalmente, depois de prolongados entendimentos, o Conselho de Representantes da Federação concordou em promover as formalidades que o ministro julga indispensáveis para reconhecer o ato de destituição dos traidores. Nesse sentido, em reunião especialmente realizada para esse fim, na noite do dia 18 último, o Conselho deu o primeiro passo, votando, por 14 votos contra 7, pela instauração do processo para destituição da diretoria da Federação. Contudo, a diretoria continua deposita de fato, e à frente da entidade encontra-se um membro eleito pelo próprio Conselho da Federação, enquanto a Junta Governativa, anteriormente escolhida, prossegue no trabalho de coordenação da campanha pelo resgate de alguns itens do Contrato Coletivo de Trabalho e pela renovação do acordo salarial, que se extingue no dia 31 do corrente.

O Colonialismo Deve Ser Completamente Abolido

37. — A luta vitoriosa contra o colonialismo, vergonha e apóio de nosso tempo, forma aguda de exploração e de saque capitalista, entrou em nova fase. O final de colonialismo é inevitável.

38. — As vitórias e o heroísmo dos povos da África, Ásia e da América Latina, o luminoso exemplo, o apoio ativo e a política de paz do campo socialista, os poderosos golpes que são assentados contra o imperialismo e o colonialismo, a solidariedade demonstrada pelos trabalhadores e sindicatos de todos os países, permitiram obter este grande êxito. Prosseguindo a luta armada ou não, segundo as circunstâncias concretas, referidos povos podem, na atualidade, por termo à opressão colonial.

39. — Em quinze anos, centenas de milhões de homens e mulheres se libertaram da escravidão colonialista. Sobre as ruínas dos impérios coloniais surgiram numerosos novos Estados, politicamente independentes, abalando as bases do imperialismo e trazendo uma contribuição, cada dia mais positiva, à consolidação da paz mundial.

40. — Todavia, milhões de homens e mulheres sofrem ainda sob o jugo colonial. Os imperialistas correm a todos os meios para quebrar o movimento de libertação nacional. Os colonialistas franceses prosseguem a guerra contra o heróico povo argelino, os de Portugal assassinam o povo angolense, enquanto que os imperialistas belgas se esforçam para dividir e manter sob seu domínio o Congo. Os racistas sul-africanos impõem uma opressão terrível ao povo sul-africano. Os imperialistas britânicos e holandeses manobram contra os povos de Brunei e da Indonésia. Os povos da América Latina continuam oprimidos pelo imperialismo norte-americano.

41. — Todos estes fatos demonstram claramente que apesar de suas derrotas e de sua retirada de várias partes do mundo os imperialistas continuam aferrados aos restos do colonialismo. A invasão de Cuba organizada pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos rompeu sua máscara anticolonialista e pôs a descoberto sua verdadeira natureza de pior inimigo da liberdade dos povos coloniais. Um dos exemplos mais trágicos destes métodos foi o assassinato do Primeiro Ministro Patrice Lumumba, que provocou uma onda de profunda indignação no mundo. No que concerne aos acontecimentos do Congo real uma grande responsabilidade, sobre os círculos imperialistas e em particular sobre os Estados Unidos, que utilizaram o sr. H. Markensjoeld como instrumento para afogar o movimento de libertação congolês.

42. — É possível e necessário terminar com o reino do despotismo e da fome, do trabalho forçado e da opressão racial, do obscurantismo e do saque econômico.

43. — Na atualidade, a extinção completa e definitiva do sistema colonial é uma tarefa de primeira importância para os povos e para todas as forças da paz e do progresso no mundo.

44. — Os sindicatos dos países coloniais e subdesenvolvidos, nesta situação têm que desempenhar um papel importante na luta de seus povos pela independência e o progresso social. No cumprimento desta missão, o movimento sindical se converte em protagonista de uma grande luta de libertação nacional, válida para toda a humanidade, trazendo uma poderosa contribuição ao combate da classe operária internacional. Ao mesmo tempo, tem a importante tarefa de demonstrar sua solidariedade ativa no combate dos povos e dos trabalhadores contra o colonialismo. Deve ajudá-los da melhor maneira possível e opor ao bloco colonialista uma frente unitária de todos aqueles que lutam no mundo pelo direito dos povos à liberdade e à independência, prestando-lhes com isso uma ajuda decisiva contra a opressão imperialista. Desta maneira, se afiança a ajuda recíproca e a estreita solidariedade internacional que liga aos trabalhadores e aos povos dos países coloniais e a seus irmãos de outros países.

45. — Os colonialistas não cedem suas posições por vontade própria, e muito menos apresentam liberdades às nações e aos povos oprimidos. Tratam de impor aos povos o colonialismo sob novas formas e manifestações.

46. — Por esta razão, os trabalhadores dos países recentemente libertados devem lutar, não só para destruir as velhas formas militares, políticas e econômicas do colo-

O Colonialismo Deve Ser Completamente Abolido

nia, mas também para fazer fracassar as novas formas sob as quais se manifesta o colonialismo em nossos dias.

47. — Através de intervenção financeira, de acordos comerciais e de pretenso programas de desenvolvimentos econômicos, com o fim de conservar sua supremacia e manter as jovens nações envidalhadas ao capital estrangeiro, os monopólios tentam controlar a economia desses países, saquear suas matérias primas essenciais e assequestrar-se de seus mercados nacionais.

48. — Quando lhes é necessário instalarem governos convenientes que impedem aos povos administrar-se com independência completa e com democracia. Para alcançar tal objetivo, os colonialistas atuam empregando a corrupção e a violência, utilizando alternativa ou conjuntamente o capitalismo feudal e os grupos burgueses privilegiados de todas as maneiras e interessados em conservar, em seus países, as estruturas feudais e a promover outras novas estruturas de tipo capitalista. Com tais fins, tratam de arrastar os novos países a todo gênero de agrupamentos que violam suas soberanias. Agilizam as inimizades entre as tribos e nações, impõem relações econômicas que tornam os jovens países dependentes das potências e dos monopólios. Os colonialistas não atuam isoladamente para a realização destas medidas. Apóiam-se em blocos e alianças militares com a proteção mais ampla e ativa dos imperialistas norte-americanos, os quais, por outro lado, tratam de generalizar as formas de neocolonialismo que já utilizam na América Latina.

49. — O imperialismo norte-americano é o pior inimigo dos povos que lutam para conquistar ou consolidar sua independência e o principal apóio do colonialismo. Para o êxito da luta pela liquidação do colonialismo é condição essencial arrancar-lhe sua enganosa máscara anticolonialista.

50. — Em seus esforços para conservar ou estender sua influência, para implantar o neocolonialismo em países recentemente libertados, as potências coloniais são ajudadas em grande medida pelas atividades de saps, de corrupção e divisionistas da direção da CIOSL, que serve de instrumento aos governos burgueses para romper a unidade na Ásia, África e América Latina.

51. — Sua posição e suas declarações abertamente hostis à independência imediata do Congo não são a única demonstração de sua dependência ao imperialismo. A Conferência Sindical Pan-Africana de Casablanca trouxe outras, novas e numerosas.

52. — Para criar a base de um futuro feliz, os trabalhadores dos países da Ásia, África e América Latina, procuram consolidar sua independência nacional, preservar a integridade de seus países e contribuir para estabelecer condições de um desenvolvimento livre e independente, fortalecendo sua unidade. Na situação específica destes países e apoiando a luta política geral dos povos por sua independência, a ação sindical pelas reivindicações econômicas e sociais constitui um dos aspectos importantes do papel dos sindicatos no sentido de assegurar a participação dos trabalhadores na luta por um desenvolvimento econômico independente e uma profunda transformação democrática da sociedade.

53. — A generosa assistência prestada, sem quaisquer condições, pelos países socialistas — amigos autênticos e honrados dos povos oprimidos — abre grandes perspectivas às nações tornadas recentemente independentes. Pode dizer-se com segurança que, na época atual, utilizando a ajuda dos países socialistas e contando com seus próprios esforços, lhes é possível criar e desenvolver sua indústria e sua agricultura, no interesse nacional, ao abrigo de qualquer infiltração maliciosa dos imperialistas e do capitalismo monopolista estrangeiro, arrastando assim para o caminho do progresso social.

54. — Tal desenvolvimento não pode ser assegurado se-

SINDICATOS DEBATERÃO OS PROBLEMAS DO PAÍS

Representantes dos trabalhadores de todas as categorias profissionais do país reunem-se na Guanabara, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, no III Encontro Sindical Nacional. O conclave, o primeiro de grande amplitude que se realiza depois da crise político-militar que culminou com a derrota do grupo golpista que pretendia implantar uma ditadura de caráter fascista no país, revela-se de grande importância. Nele, os líderes mais representativos dos trabalhadores da indústria, do comércio e do transporte darão um balanço da atividade do movimento sindical nos últimos meses, e estabelecerão as linhas gerais da conduta que deve ser observada pelos trabalhadores, em todo o território nacional, face ao atual governo e sua política interna e externa.

Com um grande acervo de experiências, enriquecido mais ainda no período compreendido entre as últimas eleições presidenciais, a renúncia de Jânio Quadros e a posse do presidente João Goulart, os líderes sindicais brasileiros reexaminarão, sob novos prismas, os problemas que continuam existindo solução imediata, tais como o da contenção do custo da vida, do reajustamento dos salários situados acima da faixa do salário mínimo e da modificação da atual política econômica do governo que, no fundamental, é a mesma levada à prática pelo ex-presidente Jânio Quadros e condenada com veemência pelos trabalhadores.

Depois de haverem contribuído, de maneira decisiva, para a derrota dos agentes do imperialismo que pretendiam sufocar as liberdades sindicais e democráticas e intensificar a luta pela melhoria das suas condições de vida, do mesmo modo que reclamam, com energia crescente a adoção de medidas capazes de solucionar os graves problemas do país, dentre as quais se encontram a promoção da reforma agrária, com distribuição de terra e concessão de ferramentas, crédito, meios de transporte e assistência técnica aos lavradores pobres e sem terra; a nacionalização dos frigoríficos, responsável diretos pela al-

Conferência Nacional Dos Trabalhadores Agrícolas

A Comissão Organizadora do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, a realizar-se em Belo Horizonte, comunica a todas as entidades de Camponeses, que o congresso está marcado para as novas datas de 19-16 e 17 de novembro. Contará com a presença de S. Exa. o Presidente João Goulart e do Primeiro Ministro Tancredo Neves. Outrossim, pedimos a todos os presidentes de Associações ou responsáveis pelo movimento de delegações, que continuem com o mesmo entusiasmo e esforço, para que possamos realizar um congresso, que venha a ser coroado de pleno êxito, pela ocorrência numerosa de delegações e pela autenticidade das conclusões. A Comissão tem recebido com entusiasmo as notícias dos preparativos que se vêm realizando em várias localidades do país. Pedimos enviar correspondência e nomes dos delegados para o seguinte endereço: Av. Afonso Pena 887 10ª sala 1001 — em Belo Horizonte.

Atendimento: Prof. José Thiego Cintra — Secretário-Geral da C. O.

SINDICATOS DEBATERÃO OS PROBLEMAS DO PAÍS

Representantes dos trabalhadores de todas as categorias profissionais do país reunem-se na Guanabara, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, no III Encontro Sindical Nacional. O conclave, o primeiro de grande amplitude que se realiza depois da crise político-militar que culminou com a derrota do grupo golpista que pretendia implantar uma ditadura de caráter fascista no país, revela-se de grande importância. Nele, os líderes mais representativos dos trabalhadores da indústria, do comércio e do transporte darão um balanço da atividade do movimento sindical nos últimos meses, e estabelecerão as linhas gerais da conduta que deve ser observada pelos trabalhadores, em todo o território nacional, face ao atual governo e sua política interna e externa.

Com um grande acervo de experiências, enriquecido mais ainda no período compreendido entre as últimas eleições presidenciais, a renúncia de Jânio Quadros e a posse do presidente João Goulart, os líderes sindicais brasileiros reexaminarão, sob novos prismas, os problemas que continuam existindo solução imediata, tais como o da contenção do custo da vida, do reajustamento dos salários situados acima da faixa do salário mínimo e da modificação da atual política econômica do governo que, no fundamental, é a mesma levada à prática pelo ex-presidente Jânio Quadros e condenada com veemência pelos trabalhadores.

Depois de haverem contribuído, de maneira decisiva, para a derrota dos agentes do imperialismo que pretendiam sufocar as liberdades sindicais e democráticas e intensificar a luta pela melhoria das suas condições de vida, do mesmo modo que reclamam, com energia crescente a adoção de medidas capazes de solucionar os graves problemas do país, dentre as quais se encontram a promoção da reforma agrária, com distribuição de terra e concessão de ferramentas, crédito, meios de transporte e assistência técnica aos lavradores pobres e sem terra; a nacionalização dos frigoríficos, responsável diretos pela al-

Conferência Nacional Dos Trabalhadores Agrícolas

A Comissão Organizadora do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, a realizar-se em Belo Horizonte, comunica a todas as entidades de Camponeses, que o congresso está marcado para as novas datas de 19-16 e 17 de novembro. Contará com a presença de S. Exa. o Presidente João Goulart e do Primeiro Ministro Tancredo Neves. Outrossim, pedimos a todos os presidentes de Associações ou responsáveis pelo movimento de delegações, que continuem com o mesmo entusiasmo e esforço, para que possamos realizar um congresso, que venha a ser coroado de pleno êxito, pela ocorrência numerosa de delegações e pela autenticidade das conclusões. A Comissão tem recebido com entusiasmo as notícias dos preparativos que se vêm realizando em várias localidades do país. Pedimos enviar correspondência e nomes dos delegados para o seguinte endereço: Av. Afonso Pena 887 10ª sala 1001 — em Belo Horizonte.

Atendimento: Prof. José Thiego Cintra — Secretário-Geral da C. O.

A Federação Sindical Pan-Africana e os trabalhadores africanos têm, neste terreno, um amigo sincero na FSM.

34. — A FSM conclama os trabalhadores e os sindicatos do mundo a lutar para:

- apolar o combate heróico do povo argelino por sua independência nacional e a integridade de seu território e impor o fim da guerra de agressão;
- apolar a ação dos povos sul-africanos pela liberdade e igualdade;
- apolar os patriotas de Angola contra a sangrenta repressão;
- pela liberdade de todos os povos submetidos ainda ao jugo colonial, pelo fim definitivo do colonialismo, e para fazer fracassar as aventuras imperialistas dirigidas contra os jovens países independentes tais como o Congo e o Laos.

35. — A FSM sublinha que os trabalhadores e sindicatos dos países capitalistas, em particular, têm que cumprir uma grande dever de solidariedade para terminar com as relações colonialistas, não importa de que forma, para impor a seus governos o estabelecimento de relações novas com os países libertados, sobre a base da igualdade, do respeito da independência e do interesse mútuo, tendo em conta as necessidades reais do desenvolvimento econômico independente destes países.

36. — A FSM apóia a luta dos trabalhadores e dos sindicatos dos países recentemente libertados por:

- aumento de salários, garantia e fixação de um salário mínimo;
- redução do tempo de trabalho sem diminuição do salário;
- criação, extensão do Previdência e dos seguros sociais;
- reconhecimento do direito ao trabalho;
- instauração e generalização do sistema de convênios coletivos e a liquidação de qualquer forma de contratos individuais; a intervenção dos sindicatos na solução dos problemas que surgem entre patrões e assalariados;
- abastecimento dos mercados em produtos alimentícios e de primeira necessidade e a redução de seus preços;
- estabelecimento de férias pagas;
- formação profissional;
- liquidação dos sistemas de remuneração, contratação e demissão em vigor nos regimes coloniais.

37. — Ao desenvolver sua ação em favor de seus interesses vitais, os sindicatos dos países subdesenvolvidos criam as mais favoráveis condições para a mobilização das massas na luta pelas reivindicações seguintes:

- a nacionalização das empresas monopolistas estrangeiras; a edificação e desenvolvimento da indústria nacional e de um setor de Estado e a erradicação dos monopólios estrangeiros destes países;
- reformas arcaicas em favor do campesinato e, em particular, dos camponeses pobres e operários agrícolas, com eliminação da propriedade colonial e dos vestígios feudais — e garantindo a estes últimos meios suplementares para incrementar sua produção;
- democratização do Estado, que permitirá a mobilização de todas as forças nacionais na luta contra o imperialismo e pelo progresso social, contra as ditaduras militares e as medidas antipopulares que atacam a independência nacional;
- uma política de cooperação com todos os países e a organização do controle do Estado sobre o comércio exterior que preserve os intercâmbios comerciais da América e influência imperialista;
- participação com inteira independência dos trabalhadores e sindicatos na preparação e organização de programas econômicos e no desenvolvimento da economia nacional.

38. — AFSM que apóia sempre estas reivindicações e a política, continuará incrementando sua ação nos seguintes aspectos: a solidariedade ativa de todo o movimento sindical internacional com as forças trabalhadoras e camponesas, para libertar-se do jugo imperialista e colonialista e conquistar junto com a independência e a paz, condições de vida mais democráticas e avançadas.

Quanto mais se unam os trabalhadores em organizações de classe, em escala nacional e internacional, mais se aceleram a liquidação e a derrota do imperialismo.

Lançada no Ceará a Campanha Pelo Registro Eleitoral do PCB

FORTALEZA (Do Correspondente) — Em sessão solene realizada na sede do Movimento Eleitoral 25 de Março realizou-se na capital cearense o lançamento oficial da Campanha de Coleta de Assinaturas pelo Registro do Partido Comunista Brasileiro.

Centenas de pessoas superlotaram o recinto. Destacadas personalidades da vida pública cearense, dos sindicatos operários, entidades estudantis, movimento camponês e organizações populares de Fortaleza estavam presentes e participaram da mesa dirigente dos trabalhos.

Aberta a sessão pelo sr. Aníbal Bonavides, foi convidado o presidente da "Rádio Dragão do Mar" e líder das comerciantes de Fortaleza, sr. Moisés Santiago Pimentel, a assumir a presidência dos trabalhos. Participaram ainda da mesa os jornalistas Amorim Farga (de "Última Hora" do Rio, então de passagem por Fortaleza) e Delmondes Neto e os professores José dos Santos Serra e Américo Barreira; os drs. Aluísio Gurgel do

Amaral e Blanchard Oirio; o secretário geral da FAL-TAC, sr. José Leandro Bezerra; o conhecido artista do rádio cearense José Jatahy, presidente do Sindicato dos Músicos de Fortaleza; e os seguintes presidentes de sindicatos operários: Carlos Jatahy (gráficos), Antônio de Queiroz (hoteleiros), Marcelo Alves Ribeiro (sapateiros), Francisco Farias Melo (motoristas), Antônio Pontes Tavares (jornalistas profissionais), Francisco Pereira da Silva (ferroviários), Valtér de Souza (pescadores), e o líder operário José Marinho de Vasconcelos, ex-deputado estadual pelo PCB.

O sr. Aníbal Bonavides pronunciou o discurso oficial da reunião, seguindo-se vários oradores, entre os quais o jornalista Amorim Farga, o veterano militante comunista Manoel Batista (Papão), Américo Barreira, um representante da União Estadual dos Estudantes, professor Delmondes Neto e, encerrando o ato, o sr. Moisés Pimentel. Os discursos foram intercalados por declamações e números de músi-

ca, todos de vibrante conteúdo popular, nacionalista e democrático.

Durante a sessão, o líder bancário Francisco Cândido Feitosa fez a leitura do Manifesto Ao Povo Cearense, que vem de ser lançado em Fortaleza, firmado por dez deputados estaduais, seis vereadores de Fortaleza, numerosos presidentes de sindicatos operários, líderes femininas e outras personalidades destacadas dos meios sociais e políticos do Ceará.

REPERCUSSÃO DA «FESTA DA LEGALIDADE»

A sessão solene de lançamento da Campanha de assinaturas pelo registro eleitoral do PCB teve grande repercussão na capital cearense. A imprensa fortalezense registrou o fato com destaque, inclusive apresentando fotografias da comissão de personalidades que visitou jornais e emissoras, fazendo convites. Todas as cinco emissoras deram noticiário sobre o acontecimento, tendo a "Ceará Rádio Clube" ("associada") divul-

gado o texto integral do Manifesto, no seu principal programa de notícias, que é o "Grande Jornal PRENOVE", ouvido pela manhã em todo o interior cearense.

Em poucos dias de trabalho, os ativistas da coleta já colheram cerca de setecentas assinaturas em Fortaleza. Espera-se que até fins de novembro próximo os cearenses possam enviar uma substancial contribuição para esse movimento cívico pela legalidade do Partido Comunista Brasileiro.

É O SEQUINTE O MANIFESTO «AO POVO CEARENSE»:

Os signatários deste, cidadãos brasileiros pertencentes a diversos partidos políticos, dirigem-se ao povo cearense, conchando-o a participar da Campanha de Assinaturas pelo Registro Eleitoral do Partido Comunista Brasileiro.

O movimento em apuro visa colher, em todo o território nacional, 50 mil assinaturas, de acordo com o que preceitua a lei específica que rege o registro de partidos políticos no Tribunal Superior Eleitoral.

Ao formular este apelo, os signatários o fazem na plena convicção de que contribuirão para a verdadeira prática da democracia em nossa Pátria, no sentido do respeito integral à Constituição Federal, que assegura a liberdade de associação a todos, sem discriminações ideológicas de qualquer espécie.

O lançamento da campanha pelo registro do Partido Comunista Brasileiro, no Estado do Rio, terá lugar no próximo dia 19, na Assembleia Legislativa, às 19,30 horas. O ato contará com a presença de Luiz Carlos Prestes, e a ele comparecerão várias delegações do interior. Listas de assinaturas serão distribuídas, sendo de notar que o município de Rio Bonito já ultrapassou sua quota várias vezes.

Personalidades de várias correntes políticas assinam o manifesto de lançamento da campanha. Entre eles, os deputados federais Bocayuva Cunha, Tenório Cavalcanti, Jonas Bahlense e Adão Pereira Nunes; inúmeros deputados estaduais, juristas, e dirigentes sindicais.

É o seguinte o manifesto dirigido ao povo fluminense:

"Vivemos numa democracia e uma de suas exigências é que todos sejam iguais perante a lei.

Os direitos à reunião, à livre manifestação do pensamento, através da palavra escrita ou falada, assim como de organizar-se em partido político são prerrogativas inalienáveis de todos.

A Constituição da República garante a pluralidade de Partidos e nenhum cidadão poderá sofrer qualquer restrição por defender esta ou aquela ideologia.

Em todos os movimentos democráticos e patrióticos em que se tem empenhado o povo brasileiro, os comunistas estão sempre nas primeiras fileiras da luta popular, aliando-se, sem qualquer preconceito, com dirigentes e partidários das agremiações políticas mais diferenciadas.

Alinda nos últimos episódios que sobressaltaram a Nação, foi real e efetiva a participação dos comunistas na defesa da legalidade constitucional e dos direitos e franquias democráticas.

Nada justifica, portanto, que uma parcela expressiva de brasileiros continue pri-



Estado do Rio: Campanha Pelo Registro do PCB Será Lançada na Assembleia Estadual

O lançamento da campanha pelo registro do Partido Comunista Brasileiro, no Estado do Rio, terá lugar no próximo dia 19, na Assembleia Legislativa, às 19,30 horas. O ato contará com a presença de Luiz Carlos Prestes, e a ele comparecerão várias delegações do interior. Listas de assinaturas serão distribuídas, sendo de notar que o município de Rio Bonito já ultrapassou sua quota várias vezes.

Personalidades de várias correntes políticas assinam o manifesto de lançamento da campanha. Entre eles, os deputados federais Bocayuva Cunha, Tenório Cavalcanti, Jonas Bahlense e Adão Pereira Nunes; inúmeros deputados estaduais, juristas, e dirigentes sindicais.

É o seguinte o manifesto dirigido ao povo fluminense:

"Vivemos numa democracia e uma de suas exigências é que todos sejam iguais perante a lei.

Os direitos à reunião, à livre manifestação do pensamento, através da palavra escrita ou falada, assim como de organizar-se em partido político são prerrogativas inalienáveis de todos.

A Constituição da República garante a pluralidade de Partidos e nenhum cidadão poderá sofrer qualquer restrição por defender esta ou aquela ideologia.

Em todos os movimentos democráticos e patrióticos em que se tem empenhado o povo brasileiro, os comunistas estão sempre nas primeiras fileiras da luta popular, aliando-se, sem qualquer preconceito, com dirigentes e partidários das agremiações políticas mais diferenciadas.

Alinda nos últimos episódios que sobressaltaram a Nação, foi real e efetiva a participação dos comunistas na defesa da legalidade constitucional e dos direitos e franquias democráticas.

Nada justifica, portanto, que uma parcela expressiva de brasileiros continue pri-

vada do pleno exercício de seus direitos de cidadão, obrigada a todos os deveres legais, mas impedida de militar no partido correspondente à ideologia política que defende — O Partido Comunista Brasileiro.

É, pois, legítima reivindicação democrática e patriótica, que se impõe como um imperativo dos dias de hoje, a organização legal dos comunistas em partido político.

Esta forma, como defensores das prerrogativas constitucionais, somos favoráveis à legalidade do Partido Comunista Brasileiro e apelamos para o eleitorado do Estado do Rio de Janeiro no sentido de assinar as listas próprias que possibilitarão o atendimento mais rápido das exigências do Tribunal Eleitoral, para o competente registro.

Ass) deputados federais: Bocayuva Cunha, Jonas Bahlense de Lira, Tenório Cavalcanti, Adão Pereira Nunes, Vasconcelos Torres, Paiva Muniz. Deputados estaduais: Durval Gonçalves, Arsonval Macedo, Benigno Fernandes, Carlos Quintela, Barcelos Martins, Palmir Silva, José Saly, Sávio Gama, Murilo Cabral, Zulmar Batista, Ordener Veloso, João Fernandes, Raymundo de Aguiar, Aécio Nanci, Joaodélio Codeço, Antônio Curvelo Benjamin, Waldir Medeiros, Tito Nunes, José Maria Ribeiro, Alineu Cortes Pires, Mário Malaquias, Egídio Mendonça Thurler, José Carvalho Janotli, Edésio da Cruz Nunes, Teixeira Campos, Alvaro Fernandes, Adolpho de Oliveira. Promotor: Franklin Silva Araújo; vereadores Carlos Alves Oliveira Filho, Zélio Salim Barbosa e José da Silva, todos da Câmara de Nilópolis; advogados Melquiades Caiazas e Claudionor Camerino; jornalistas Alfredo Carliantonio e Nelson de Araújo; industrial Eraclides Lima Carvalho; dr. Rachmil de Fróes, médico e João Miguez, cirurgião-dentista; dirigentes sindicais de Niterói: Joaquim Pedro Mayrink Filho, Almir Reis Neto, Odílio de

Almeida, Paulo Grego, Manoel Fernandes, Edgard Alves Cardoso, Décio Correia, Lourival Pinto Garcia, Amaro Gomes Henriques, Colatino José Viana, Nazirino da

Silva Freire, José Basílio de Lima, Waldomiro Paulino Albuquerque, Ivo Gonçalves, Gabriel Alves de Oliveira, Djalma Prado Lemos e Jailro Mendes.

MAGALHÃES PINTO TEM MÊDO DA VERDADE SOBRE A UNIÃO SOVIÉTICA

Depois de mais de quatro décadas de existência do regime socialista na União Soviética, só nos últimos anos os leitores brasileiros têm a oportunidade de comparar, nas bancas de jornais, revistas e jornais da imprensa soviética. Isto vem acontecendo nas grandes cidades. Sobretudo algumas publicações como "União Soviética", magazine ilustrado, "URSS" e "Tempos Novos" encontraram imediatamente um numeroso público no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte e outras cidades. O fato constituiu até mesmo motivo de comentários e reportagens objetivas de alguns jornais. O "Diário da Tarde" da capital mineira informava recentemente sobre o enorme sucesso das revistas soviéticas. Dizia, por exemplo, que a revista "União Soviética" estava vendendo umas 40 vezes mais do que a revista norte-americana "Life", que há muitos anos se vende livremente no Brasil.

viética. Estas relações, como as relações normais entre Estados independentes e soberanos, abrangeriam naturalmente também o campo cultural. Mesmo sem este tipo de relações, na prática elas já existem. Al estão livros de autores brasileiros — Lobato, José Lima do Rego, Graciliano Ramos e muitos outros — editados na URSS, como existem obras de autores soviéticos amplamente editadas no Brasil.

Qualquer que seja o motivo, trata-se de uma medicina não somente antidemocrática, como um anacronismo hoje inadmissível, quando, por diversos outros meios, o povo brasileiro, mesmo nas mais recônditas regiões do país, toma conhecimento das grandiosas conquistas científicas e técnicas do primeiro país socialista. E quando vê nestas conquistas um reflexo direto de um novo sistema econômico e social vitorioso em grande parte do mundo. Esta é a melhor prova da inanidade dos esforços de políticos como o Sr. Magalhães Pinto, no caso das publicações soviéticas que se vendem em Belo Horizonte.

Qualquer que seja o motivo, trata-se de uma medicina não somente antidemocrática, como um anacronismo hoje inadmissível, quando, por diversos outros meios, o povo brasileiro, mesmo nas mais recônditas regiões do país, toma conhecimento das grandiosas conquistas científicas e técnicas do primeiro país socialista. E quando vê nestas conquistas um reflexo direto de um novo sistema econômico e social vitorioso em grande parte do mundo. Esta é a melhor prova da inanidade dos esforços de políticos como o Sr. Magalhães Pinto, no caso das publicações soviéticas que se vendem em Belo Horizonte.

Alguns reacionários, naturalmente, ficaram alarmados com semelhante revelação. E agora o governador de Minas, Sr. Magalhães Pinto, através do seu chefe de polícia, mandou intimidar diretamente o distribuidor das publicações soviéticas. A pressão deu resultado e o comerciante, cedeu à brutal pressão e às ameaças policiais.

Alguns reacionários, naturalmente, ficaram alarmados com semelhante revelação. E agora o governador de Minas, Sr. Magalhães Pinto, através do seu chefe de polícia, mandou intimidar diretamente o distribuidor das publicações soviéticas. A pressão deu resultado e o comerciante, cedeu à brutal pressão e às ameaças policiais.

Até mais uma demonstração da mentalidade "democrática" do governador de Minas. Isto num momento em que estão em marcha conversações para o retamento de relações entre o Brasil e a União So-

Até mais uma demonstração da mentalidade "democrática" do governador de Minas. Isto num momento em que estão em marcha conversações para o retamento de relações entre o Brasil e a União So-

Sorocaba e Jundiá Lançaram a Campanha Pelo Registro do PCB

Prossegue, sob intenso entusiasmo a campanha pelo registro do Partido Comunista Brasileiro no Estado de São Paulo.

Como se sabe, a partir de 29 do mês passado, quando foi lançada na Capital a Campanha pela Coleta de Assinaturas, em vários municípios do cinturão e do interior, realizaram-se atos idênticos em que eram constituídas as comissões locais patrocinadoras da coleta de assinaturas.

Além dos atos de lançamento, realizam-se em muitas cidades dezenas de palestras e conferências em que são expostos os problemas relacionados com o registro do Partido Comunista Brasileiro.

gals, disse ele, «é um imperativo democrático que beneficiará o nosso povo, em particular os trabalhadores».

Muito aplaudida foi a oração do industrial Angelo Vial, conhecido democrata sorocabano, que verberou a odiosa discriminação que pesa sobre os comunistas e se declarou pronto a lutar em favor do registro do Partido Comunista Brasileiro.

Representando a Comissão Paulista, discursou o médico Fued Saad, que manifestou sua fé na vitória da campanha, ressaltando as tradições democráticas do povo de Sorocaba e o apoio constante dispensado aos comunistas.

los Lopes Bravo, acadêmico de Direito; René Boschetti, líder ferroviário; Orelío Sabadin, ferroviário; Carmineo Caramante, líder operário; Armando de Oliveira Lima, estudante de Filosofia; Geraldo G. Cassilo, acadêmico de Direito; Pedro Segura, sapateiro; Deolindo José Vieira, comerciante; Pedro Diego Gomes da Silva, chacareiro; José Luiz P. da Silva, comerciante; José Edson Almeida, comerciante e Nelson Mascarenhas, comerciante.

SOROCABA LANÇOU A CAMPANHA

Convocado pela Comissão Sorocabana Patrocinadora da Coleta de Assinaturas para o Registro do Partido Comunista Brasileiro, realizou-se sábado, dia 14, às 20,30 horas, ato público que contou com a participação de personalidades representativas da vida política e social da cidade.

Presidiu a solenidade o vereador Guarino Fernandes, presidente da União dos Ferroviários da E. F. Sorocabana, que teve comentários sobre a justiça da pretensão dos comunistas de terem seu partido devidamente registrado no Superior Tribunal Eleitoral. «A existência de um Partido Comunista le-

JUNDIÁ COMEÇOU A COLETA

Também convocado por personalidades locais, foi realizado no Cine Aurea, em Jundiá, um ato público que contou com a presença de centenas de pessoas, no qual foi lançada a Campanha pela Coleta de Assinaturas e distribuídas publicamente as listas.

Estiveram presentes ao ato, além de outras personalidades, os srs. Antônio Galvão, vereador à Câmara Municipal de Jundiá e presidente do Sindicato dos Têxteis da mesma cidade; o sr. Adamastor Fernandes, dirigente comunista e representante da Comissão Paulista; o dr. Enio Sandoval Peixoto, advogado.

Falaram o dr. Enio Sandoval Peixoto que explicou os objetivos e a justiça da campanha e o sr. Adamastor Fernandes, expondo como realizá-la na cidade.

Foi anunciado ainda que nos próximos dias será lançado um manifesto assinado por personalidades locais apoiando a iniciativa.

CAMPINAS: Comissão Pelo Registro do PCB Será Instalada no Dia 25

CAMPINAS, outubro (do Correspondente) — Foi instalada nesta cidade a Comissão Campineira Patrocinadora da Coleta de Assinaturas pelo Registro do Partido Comunista Brasileiro. Os organizadores da iniciativa convocaram um ato solene de instalação da campanha neste município paulista, para o próximo dia 25, às 20 horas, na sede da Associação Campineira de Imprensa.

Assinaram o manifesto de constituição da Comissão, as seguintes personalidades: vereadores: Antônio Rodrigues dos Santos, Adauto Ribeiro de Melo, Lu-

Nota Econômica

José Almeida

Em Punta del Este, os Estados Unidos tiveram como objetivo principal comprar o apoio dos governos latino-americanos (e antes de tudo do Brasil, Argentina e México) para uma ação coletiva contra Cuba. Em contrapartida, os governos latino-americanos foram à conferência com os olhos postos na promessa lanque de «ajuda» econômica: diretamente, através de créditos, empréstimos e financiamentos; e indiretamente, mediante o compromisso de Washington de estabelecer os preços dos produtos primários (café, cacau, estanho, cobre, lã, carnes, etc.) que são a moeda com que os nossos países pagam suas importações dos países industrializados. Para a América Latina, é particularmente importante o caso do café. Nada menos de quatorze países da AL dependem predominantemente, ou de maneira considerável, da exportação do café para obtenção de divisas estrangeiras. Para o Brasil, reveste igualmente grande importância o preço do cacau: produzimos 16% do total mundial e temos nesse produto o segundo grande item das exportações brasileiras, depois do café. Daí o interesse vital que tem a América Latina na estabilização dos preços internacionais dos produtos primários. Quanto ao café, já existe um convênio internacional objetivando a estabilização dos preços, mas cuja eficácia é reduzidíssima pelo simples fato de que os países consumidores — aqueles que realmente ditam os preços — não fazem parte do convênio. E o maior país consumidor de café não os Estados Unidos (cerca de 50% das importações mundiais). Por isso, permanecendo Washington fora do convênio, tem este um valor muito precário. É que a vida está mostrando, pois o café continua baixando de preço, apesar dos dois anos de vida do convênio.

Segundo o ex-ministro Mariani e também as atuais autoridades brasileiras, os Estados Unidos assumiram em Punta del Este o compromisso de aderir ao Convênio Internacional do Café. Como se passam as coisas depois que a delegação norte-americana fez oficialmente tal promessa? Se em 1959 a média anual de cotação do café Santos A (brasileiro) foi 37,28 cents de dólar a libra-peso em 1960 baixou 36,69 cents (menos de um cent por libra-peso), após o compromisso dos "E. U.", em princípios do corrente mes souou uma queda violentíssima, corren-

Nota Econômica

José Almeida

Em Punta del Este, os Estados Unidos tiveram como objetivo principal comprar o apoio dos governos latino-americanos (e antes de tudo do Brasil, Argentina e México) para uma ação coletiva contra Cuba. Em contrapartida, os governos latino-americanos foram à conferência com os olhos postos na promessa lanque de «ajuda» econômica: diretamente, através de créditos, empréstimos e financiamentos; e indiretamente, mediante o compromisso de Washington de estabelecer os preços dos produtos primários (café, cacau, estanho, cobre, lã, carnes, etc.) que são a moeda com que os nossos países pagam suas importações dos países industrializados. Para a América Latina, é particularmente importante o caso do café. Nada menos de quatorze países da AL dependem predominantemente, ou de maneira considerável, da exportação do café para obtenção de divisas estrangeiras. Para o Brasil, reveste igualmente grande importância o preço do cacau: produzimos 16% do total mundial e temos nesse produto o segundo grande item das exportações brasileiras, depois do café. Daí o interesse vital que tem a América Latina na estabilização dos preços internacionais dos produtos primários. Quanto ao café, já existe um convênio internacional objetivando a estabilização dos preços, mas cuja eficácia é reduzidíssima pelo simples fato de que os países consumidores — aqueles que realmente ditam os preços — não fazem parte do convênio. E o maior país consumidor de café não os Estados Unidos (cerca de 50% das importações mundiais). Por isso, permanecendo Washington fora do convênio, tem este um valor muito precário. É que a vida está mostrando, pois o café continua baixando de preço, apesar dos dois anos de vida do convênio.

Segundo o ex-ministro Mariani e também as atuais autoridades brasileiras, os Estados Unidos assumiram em Punta del Este o compromisso de aderir ao Convênio Internacional do Café. Como se passam as coisas depois que a delegação norte-americana fez oficialmente tal promessa? Se em 1959 a média anual de cotação do café Santos A (brasileiro) foi 37,28 cents de dólar a libra-peso em 1960 baixou 36,69 cents (menos de um cent por libra-peso), após o compromisso dos "E. U.", em princípios do corrente mes souou uma queda violentíssima, corren-

UNION SOVIÉTICA — REVISTA MENSAL

Se o leitor quer conhecer os detalhes e realizações da vida na União Soviética, leia esta publicação, todos os meses, pois ela contém os mais variados assuntos, que serão do seu inteiro agrado. Acompanhe os feitos Científicos, Culturais, Industriais e a luta pela paz da União Soviética, através das páginas desta magnífica revista e leia também: «Mujer Soviética», «Moscow News», «Tiempo Nuevo», «Cultura y Vida», «Literatura Soviética» e «Films Soviéticos», e fique a par de todos os acontecimentos concernentes à União Soviética.

A VENDA EM TODAS AS BANCAS DE JORNALIS E REVISTAS DE TODO O BRASIL



Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

O general Cordeiro de Farias, segunda-feira última, transmitiu a seu substituto o cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. O chefe do frustrado golpe que se destinava a impedir a posse do sr. João Goulart na presidência da República, depois da derrota sofrida em setembro, permaneceu todo esse tempo no EMFA. Coisas da política de conciliação com o golpismo e com o imperialismo.

Para o lugar do general Cordeiro foi o general Araújo Mota. No discurso de posse o general Araújo falou da necessidade de se "impedir a influência de uma ideologia e a contaminação de uma doutrina que, cercando a liberdade e ameaçando a paz, repugna ao espírito cristão de nossa gente". Referia-se à doutrina comunista.

O EMFA, positivamente, é um órgão caipora. Sai o general Cordeiro, entra o general Araújo. O novo chefe do EMFA deseja impedir a influência e a "contaminação" de uma doutrina, sobre a qual lança uma espécie de excomunhão. Entretanto a Constituição Brasileira assegura a livre manifestação do pensamento, não permite que se tente impedir influências de ideologias, as quais nos regimes democráticos, podem ser aceitas ou repelidas pelos cidadãos, livres de tutelias impertinentes. O que a lei condena é a subversão da ordem, são os crimes como os daqueles que há pouco mais de um mês tentaram impedir a posse do sr. João Goulart. A lei também condena a omissão dos que nas horas críticas deixam de assumir a defesa das instituições vigentes, e ficam espionando a maré e concedendo livre trânsito ao golpismo.

Compete ao EMFA a elaboração da doutrina militar que oriente a defesa nacional. Defesa contra quem? O EMFA tem a obrigação de sabê-lo. Entretanto, o anticomunismo do general Araújo o menos que faz é esquecer que o inimigo nacional é aquele que levou Vargas ao suicídio, que amedrontou Jânio, obrigando-o a abandonar através da renúncia o posto confiado pelos que nele votaram. Quem vive a ferir a legalidade democrática desde 1945, através de golpes ou tentativas de golpes "salvadores"? Quem vive periodicamente a conduzir o País às fronteiras da guerra civil? Os comunistas ou os Cordeiros ligados aos lobos imperialistas? | | | | |

A intolerância inquisitorial do general Araújo afasta-se da verdadeira finalidade de um órgão que não pode deixar de localizar com seriedade o verdadeiro inimigo da segurança do País, que não pode deixar de se orientar através de dados objetivos. Foi o desconhecimento dos fatores objetivos que levou o general Cordeiro ao retumbante malogro de sua mais recente aventura golpista. Embora chefiando o EMFA, Cordeiro, fanatizado, ignorava a situação nacional. Era um estrategista de olhos vendados. Esborra-

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

O general Cordeiro de Farias, segunda-feira última, transmitiu a seu substituto o cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. O chefe do frustrado golpe que se destinava a impedir a posse do sr. João Goulart na presidência da República, depois da derrota sofrida em setembro, permaneceu todo esse tempo no EMFA. Coisas da política de conciliação com o golpismo e com o imperialismo.

Para o lugar do general Cordeiro foi o general Araújo Mota. No discurso de posse o general Araújo falou da necessidade de se "impedir a influência de uma ideologia e a contaminação de uma doutrina que, cercando a liberdade e ameaçando a paz, repugna ao espírito cristão de nossa gente". Referia-se à doutrina comunista.

O EMFA, positivamente, é um órgão caipora. Sai o general Cordeiro, entra o general Araújo. O novo chefe do EMFA deseja impedir a influência e a "contaminação" de uma doutrina, sobre a qual lança uma espécie de excomunhão. Entretanto a Constituição Brasileira assegura a livre manifestação do pensamento, não permite que se tente impedir influências de ideologias, as quais nos regimes democráticos, podem ser aceitas ou repelidas pelos cidadãos, livres de tutelias impertinentes. O que a lei condena é a subversão da ordem, são os crimes como os daqueles que há pouco mais de um mês tentaram impedir a posse do sr. João Goulart. A lei também condena a omissão dos que nas horas críticas deixam de assumir a defesa das instituições vigentes, e ficam espionando a maré e concedendo livre trânsito ao golpismo.

Compete ao EMFA a elaboração da doutrina militar que oriente a defesa nacional. Defesa contra quem? O EMFA tem a obrigação de sabê-lo. Entretanto, o anticomunismo do general Araújo o menos que faz é esquecer que o inimigo nacional é aquele que levou Vargas ao suicídio, que amedrontou Jânio, obrigando-o a abandonar através da renúncia o posto confiado pelos que nele votaram. Quem vive a ferir a legalidade democrática desde 1945, através de golpes ou tentativas de golpes "salvadores"? Quem vive periodicamente a conduzir o País às fronteiras da guerra civil? Os comunistas ou os Cordeiros ligados aos lobos imperialistas? | | | | |

A intolerância inquisitorial do general Araújo afasta-se da verdadeira finalidade de um órgão que não pode deixar de localizar com seriedade o verdadeiro inimigo da segurança do País, que não pode deixar de se orientar através de dados objetivos. Foi o desconhecimento dos fatores objetivos que levou o general Cordeiro ao retumbante malogro de sua mais recente aventura golpista. Embora chefiando o EMFA, Cordeiro, fanatizado, ignorava a situação nacional. Era um estrategista de olhos vendados. Esborra-

Trinta Mil Bancários em Greve Exigem Aumento de 50 Por Cento

Os 30 mil bancários cariocas continuam firmes na greve geral que iniciaram a zero hora de quarta-feira, e que paralisou todas as atividades dos 316 estabelecimentos de crédito sediados na Guanabara.

A atitude de intransigência dos bancários, recusando-se, durante mais de dois meses, a atender a modesta reivindicação dos bancários, consubstanciada num pedido de aumento de 50% sobre todos os salários até 10 mil cruzeiros mensais, mais 25% sobre o excedente dessa quantia-base, e 200 cruzeiros por ano de serviço, levou a categoria a reforçar sua organização em todos os locais de trabalho, de modo a poder vencer a resistência patronal e conseguir o reajustamento salarial necessário a sua subsistência.

Na assembleia que decretou a greve, a maior que a categoria já realizou na Guanabara, resolveram os bancários atualizar a proposta que haviam feito há mais de dois meses. Nesse modo, decidiram os 30 mil bancários cariocas que se voltariam ao trabalho após serem atendidas as seguintes reivindicações: 1) aumento geral de 50% com um mínimo de Cr\$ 10.000,00; 2) 200 cruzeiros por ano de serviço; 3) fixação do salário profissional com os requisitos mínimos iniciais — Cr\$ 18.000,00 para o pessoal de portaria e Cr\$ 20.000,00 para os demais funcionários; 4) pagamento de um adicional de Cr\$ 5.000,00 para os ocupantes de cargos de comissão; 5) vigência por um ano, a partir de 1/8/61, do pagamento dos dias de greve e nenhuma punição por

motivo da greve. Organizados, conscientes da seriedade da luta em que se empenharam, os bancários cariocas, notadamente os jovens e os jovens, passaram a integrar os piquetes de paralisação, que se espalharam por toda a Guanabara, assegurando o pleno êxito da greve.

Os sindicatos representativos das demais categorias de trabalhadores da Guanabara, bem como a população carioca, emprestaram todo o apoio à luta dos bancários contra a ganância desmedida dos banqueiros, cujos lucros verdadeiramente fabulosos são denunciados pelos grevistas.

A polícia do governador Lacerda, tendo a frente os golpistas Segadas Viana e o coronel Argovalino, demandaram-se em violências contra os piquetes, colocando-se abertamente a serviço dos banqueiros e tentando, inutilmente, quebrar o ânimo

dos bancários. Apesar das violências policiais, todos os estabelecimentos de crédito da cidade continuam de portas fechadas. A greve é total.

No Estado do Rio, os bancários encontram-se em greve desde o dia 16 do corrente. Também os bancários de Curitiba e do Recife paralisaram o trabalho reivindicando melhores salários. A Confederação Nacional dos Bancários vem coordenando as lutas salariais da categoria em todo o país, e já dirigiu protestos às autoridades governamentais, contra as tentativas de cerceamento do direito de greve.

Outras entidades sindicais manifestam sua solidariedade aos grevistas denunciando a legitimidade da luta por reajustamentos de salários, capazes de compensar os efeitos desastrosos da política econômica do governo, e de livrar os trabalhadores da fome que ronda os seus lares.

Opinião Pública Condena Atos Reacionários de Tancredo Neves

Numa conferência que pronunciou em São Paulo, a convite do Centro Acadêmico XXII de agosto, o presidente do Conselho de Ministros, sr. Tancredo Neves, declarou saber que "alguns deputados trabalhistas" estavam descontentes com certos atos do governo. A "atitude", porém, é que não se trata apenas de "alguns deputados", como afirmou o sr. Tancredo Neves, e sim de uma considerável parcela da opinião pública brasileira — da grande maioria dos que, durante a crise de agosto, tomaram posição firme e decidida a favor da legalidade constitucional, ferretando a manobra dos círculos golpistas e assegurando a posse do sr. João Goulart.

Em a conferência pronunciada segunda-feira em São Paulo o sr. Tancredo Neves instituiu em justificar essa orientação, fazendo a apologia da "livre iniciativa" e exaltando o capital estrangeiro e a chamada "Aliança

para o progresso" dos iguais que os norte-americanos. Chegou o primeiro-ministro ao cúmulo de afirmar que "precisamos preparar-nos para receber auxílio de capital estrangeiro". Quer isso dizer que, segundo o sr. Tancredo Neves, é pequena a espólio a que nos submetem os trusts imperialistas e que precisamos, em consequência, preparar-nos para abrir mais ainda as portas do país ao saque dos monopólios, principalmente norte-americanos. Outra absurda afirmação do presidente do Conselho de Ministros é que "sem a ação de iniciativa privada jamais conseguiríamos resolver os nossos problemas fundamentais". E, como se vê, uma total inversão dos fatos. Segundo o sr. Tancredo Neves, se os nossos "problemas fundamentais" não foram resolvidos, isso se deve à ausência da iniciativa privada. Quando a realidade é exatamente o oposto: a "iniciativa privada" dos monopólios, particularmente dos Estados Unidos, freia o desenvolvimento independente do país, suga as nossas riquezas e carrega para os multimilionários norte-americanos, em proporções cada vez maiores, o fruto do trabalho de nosso povo.

mais representativas das diversas forças políticas, a campanha pela legalização do Partido Comunista Brasileiro — contra a qual se pronunciaram somente os reacionários e estreituistas mais empedernidos, incluindo certas figuras do alto clero, que tentam em intervir em assuntos políticos, sempre para defender interesses que contrariam os do povo e da democracia. Em São Paulo mesmo, onde o sr. Tancredo Neves fez as suas desastradas declarações, o povo apoiou maciçamente a campanha pelo registro do PCB, o que se comprova no fato de terem sido coletadas em poucos dias mais de dez mil assinaturas nas listas que serão entregadas a Justiça Eleitoral.

PROGRAMA

Não se trata, nem mesmo, de simples declaração ou

de atos isolados. A verdade é que o próprio programa de governo, submetido ao presidente do Conselho de Ministros a Câmara dos Deputados, contém "uma orientação na maioria dos seus aspectos contrária às necessidades e aspirações do povo brasileiro, às tendências manifestadas vigorosamente pela opinião democrática do país durante os dias críticos de agosto. Isso se refere sobretudo a política econômico-financeira, que continua a ser a mesma — e em alguns pontos piorada — do governo de Janio Quadros. O programa apresentado pelo sr. Tancredo Neves é de inspiração marcadamente reacionária.

Declarou ainda o primeiro-ministro soviético que o princípio da coexistência pacífica é o ponto central da política externa da URSS. "Acreditamos — afirmou mais — que agora as forças do socialismo todas as forças que estão em posição de lutar pela paz são mais poderosas do que as forças agressivas imperialistas. Mesmo que concorramos com as recentes declarações, norte-americanas, segundo as quais nossas forças eram iguais, ainda assim seria claramente absurdo usar a ameaça de guerra. Desde que a igualdade é admitida, a conclusão que se tira é a de que os nossos tempos são perigosos para seguir uma política baseada em posição de força."

O essencial — disse mais — é que os Estados Unidos anunciem aos métodos de guerra para resolver as divergências, e passem a basear suas relações internacionais nos princípios de competição econômica pacífica. (Conclui na quinta página)

COEXISTÊNCIA E PERIGO DE GUERRA

"Os imperialistas — assinalou Kruschiov — criaram deliberadamente uma situação perigosa no centro da Europa. Em vista do agravamento da situação internacional, somos forçados a adotar as medidas adequadas para salvaguar-

dar nosso país contra os agressores e salvar a humanidade da ameaça de uma nova guerra mundial."

Declarou ainda o primeiro-ministro soviético que o princípio da coexistência pacífica é o ponto central da política externa da URSS. "Acreditamos — afirmou mais — que agora as forças do socialismo todas as forças que estão em posição de lutar pela paz são mais poderosas do que as forças agressivas imperialistas. Mesmo que concorramos com as recentes declarações, norte-americanas, segundo as quais nossas forças eram iguais, ainda assim seria claramente absurdo usar a ameaça de guerra. Desde que a igualdade é admitida, a conclusão que se tira é a de que os nossos tempos são perigosos para seguir uma política baseada em posição de força."

O essencial — disse mais — é que os Estados Unidos anunciem aos métodos de guerra para resolver as divergências, e passem a basear suas relações internacionais nos princípios de competição econômica pacífica. (Conclui na quinta página)

Kruschiov Conclama o Mundo a se Unir em Defesa da Paz

"Prometemos solenemente que a nação soviética levará a cabo uma política de paz e que tudo fará para alenar a tensão mundial, para conseguir o desarmamento total, procurando restabelecer, ao mesmo tempo, a compreensão e a cooperação mútuas com todos os países, sem levar em conta seus regimes políticos"

— declarou notadamente o primeiro-ministro Nikita Kruschiov no relatório apresentado ao XXII Congresso do PCUS, inaugurado solenemente, no dia 17 último, com a presença de 4.797 delegados e representantes de 80 países estrangeiros.

Falando durante mais de três horas, o chefe do governo soviético e primeiro-secretário do PCUS analisou extensamente a situação internacional atual, as modificações verificadas na correlação de forças mundiais, o papel desempenhado pelos povos se libertaram e lutam para se libertar das garras do colonialismo, a presença do mundo socialista e a sua participação ativa e predominante na luta para manter a paz. Terminou com um relato aprofundado do desenvolvimento econômico na União Soviética e do

grandioso plano de construção da sociedade comunista, plano que nos próximos dez anos colocará a URSS a frente dos Estados Unidos, dentro de 20 anos, terá estabelecido as bases materiais e espirituais do comunismo.

Em seu discurso, Kruschiov referiu-se particularmente ao problema da Alemanha, de cuja solução muito depende a questão da paz e da guerra, e anunciou que a URSS encerrará, no próximo dia 31, as experiências nucleares que havia iniciado, fazendo explodir uma poderosa bomba de 50 megatons (equivalente a 30 milhões de toneladas de TNT), anunciando também que a bomba de 100 megatons já foi fabricada: "Temos uma bomba de 100 megatons — afirmou — mas não temos a intenção de prová-la. Se nós a provarmos no lugar errado, talvez quebreemos nossas próprias vidraças. Queira Deus que nunca tenhamos de lançar tal bomba."

SOLUÇÃO PACÍFICA

"Dirigimos — afirmou Kruschiov ao tratar da situação internacional — um

apelo a todas as nações — inclusive as que foram nossas inimigas, para que venham de uma vez por todas os vestígios da Segunda Guerra Mundial, afastando do caminho tudo que possa impedir a amizade entre os povos, pois temos, todos, o dever de lutar pela implantação definitiva da paz na terra."

Em relação ao problema particular da Alemanha, e revelando a preocupação que tem o governo soviético de encontrar uma solução negociada, Kruschiov anunciou que "A União Soviética não insistirá em que seja firmado, antes do fim do ano, o Tratado de Paz com a Alemanha desde que o Ocidente se declare disposto a resolver o problema alemão."

"O governo soviético — acentuou — insiste na necessidade de se resolver, o problema alemão. O governo soviético se opõe ao contínuo adiamento da solução desse problema. Se as potências ocidentais se mostrarem dispostas a resolver o problema alemão, a questão do prazo a ser marcado para a assinatura do Tratado de Paz não terá

importância e os soviéticos não insistirão em que o mesmo seja assinado antes de 31 de dezembro de 1961. O principal, e resolver a questão de eliminar os resquícios da Segunda Guerra Mundial, de assinar um Tratado de Paz com a Alemanha. Em relação a Berlim Ocidental, após assinalar, depois das recentes conferências de Gromiko em Washington e Londres, que os ocidentais demonstraram uma certa compreensão e estavam inclinados a procurar uma solução para o problema em base mutuamente aceitável, Kruschiov acentuou que o importante era pôr fim ao regime de ocupação militar de Berlim Ocidental e transformá-la em cidade livre e desmilitarizada.

COEXISTÊNCIA E PERIGO DE GUERRA

"Os imperialistas — assinalou Kruschiov — criaram deliberadamente uma situação perigosa no centro da Europa. Em vista do agravamento da situação internacional, somos forçados a adotar as medidas adequadas para salvaguar-

dar nosso país contra os agressores e salvar a humanidade da ameaça de uma nova guerra mundial."

Declarou ainda o primeiro-ministro soviético que o princípio da coexistência pacífica é o ponto central da política externa da URSS. "Acreditamos — afirmou mais — que agora as forças do socialismo todas as forças que estão em posição de lutar pela paz são mais poderosas do que as forças agressivas imperialistas. Mesmo que concorramos com as recentes declarações, norte-americanas, segundo as quais nossas forças eram iguais, ainda assim seria claramente absurdo usar a ameaça de guerra. Desde que a igualdade é admitida, a conclusão que se tira é a de que os nossos tempos são perigosos para seguir uma política baseada em posição de força."

O essencial — disse mais — é que os Estados Unidos anunciem aos métodos de guerra para resolver as divergências, e passem a basear suas relações internacionais nos princípios de competição econômica pacífica. (Conclui na quinta página)

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves

Diretor Executivo: Orlando Benfém Júnior

Redator Chefe: Prágor Borges

Gerente: Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 257, 11º andar R/1112 — Tel: 45-1244

Gerência: Av. Rio Branco 257, 9º andar R/904

BOLETIM DE S. PAULO: Rua 18 de Novembro, 333, 8º andar — R/821 Tel. 18-4412

Endereço telefônico: "NOVOSRUMOS"

ASSINATURAS:

ANUAL	Cr\$ 300,00
Semestral	150,00
Trimestral	75,00
Número avulso	10,00
Número atrasado	15,00

ASSINATURA ABREVIADA:

ANUAL	Cr\$ 150,00
Semestral	75,00
Trimestral	37,50
Número avulso	5,00
Número atrasado	7,50

ROMANCE

Iuri Gagarin

MINHA VIDA E MEU VÔO AO COSMO

Tradução de Rui FACÓ

Ilustrações de MAX

141

As ler esse documento histórico; convenci-me de que a minha própria vida tem sentido na medida em que se destina a servir ao povo. Para nós, futuros cosmonautas, era importante o que se dizia na Declaração: "A ciência soviética abriu toda uma época no desenvolvimento da civilização mundial e deu início ao domínio do Cosmos, demonstrando claramente a potência econômica e técnica do campo socialista". Ao ler estas inspiradas palavras, sentíamos a própria responsabilidade não só perante a Pátria como perante todo o campo socialista, perante os comunistas de todos os países. Os futuros vôos do homem ao Cosmos serviriam plenamente a objetivos pacíficos. Disso nos convenciam as próprias naves cosmoicas, destituídas de qualquer aparato bélico, bem como o caráter de toda a nossa preparação para o vôo. A realização com êxito desse vôo seria um triunfo da política pacífica de nosso povo, uma vitória de todos os homens que amam a paz.

Os anseios pacíficos e construtivos de nosso povo eram confirmados na prática. Uma após outra, entravam em funcionamento as gigantescas obras do plano setenal. No combinado metalúrgico de Magnitogorsk concluiu-se a construção da poderosa usina de laminação "2500"; iniciava-se o funcionamento do maior alto-forno do mundo, o de Krivobog; concluiu-se a construção da primeira bateria de coque do "Magnit de Kamaquístão", a usina metalúrgica de Tom-Tau; no combinado metalúrgico de Balkhach iniciava a fundição o primeiro forno ciclônico do mundo. Naqueles dias, recebi cartas de diversos camaradas, aviadores militares, entre eles Boris Fiodorovich Vdóvin. Distam que, segundo a lei referente à nova e significativa redução de nossas forças armadas, haviam passado à reserva, e transmitiam suas impressões sobre o trabalho nos novos lugares: nas usinas, nas fábricas, na agricultura. Vdóvin e os seus moravam agora em Kaluga — onde

142

trabalhara Tsiolkovski, ocupando-se em atividade pedagógica. Vdóvin falava-me de sua filha, Irina, que nos enviava lembranças. Eu e Vália respondemos que nossa Lénochka já andava e esperava um irmãozinho ou uma irmãzinha.

A 1ª de dezembro de 1960 era enviada ao Cosmos a nossa terceira nave, em cujo bordo se encontravam as cadelas "Pchelka" e "Muschka", assim como pequenos animais, insetos e plantas. O programa de pesquisas que precediam o vôo do homem era cumprido segundo um plano rigoroso. Esse terceiro vôo fornecia-nos novos e valiosos dados. Mas nem tudo corria bem. Devido à entrada por uma órbita não prevista, a nave satélite perdeu-se. Alguns dos especialistas recelou que o comunicado do insucesso produzisse entre nós impressão desfavorável. Mas nós compreendíamos que esta não era a lei, mas a casualidade, que a vida é muito mais complexa do que se supõe. Era uma pena perder-se um satélite no qual se haviam empregado tantos recursos. Mas numa causa tão grandiosa os gastos são inevitáveis.

Os nossos estudos prosseguiram em ritmo intenso. Treinávamos cada vez mais na maquete de cabina da nave cosmoica, estávamos habituados a ela como à nossa própria casa. Conhecíamos cada botão, estudávamos tudo o que dizia respeito aos movimentos de vôo, tornamo-nos automáticos. As próprias mãos sabiam o que era preciso fazer em cada caso.

Esforçávamo-nos por dominar o sistema de direção manual da nave cosmoica, a orientação, a aterragem, assim como a regularização térmica, o ar condicionado, a normalização da pressão. Trabalhávamos com um aparelhamento de controle e direção da nave. Os cientistas haviam pensado sobre cada um de nossos movimentos. Dedicávamos muito tempo ao treinamento das comunicações do cosmonauta com a Terra, por diversos canais e segundo diferen-

143

tes métodos. Devíamos pensar logicamente, e com o menor número de palavras e cifras anotar nossas observações no diário de bordo. Sabíamos imaginar e ter a sensação de encontrarmos-nos numa verdadeira nave circulando a Terra. Isto dá uma idéia do que eram os treinos.

Para a elaboração de diferentes variantes de vôos, os engenheiros construíram um ótimo aparelho de treinamento. Era dotado de engenhosas instalações de moduladores, eletrônicos. Sentamo-nos na poltrona da cabina e à nossa frente as setas dos instrumentos acendiam-se ou apagavam-se em quadros coloridos, reproduzindo as mudanças reais da situação, tal qual pode apresentar-se durante o vôo. Enquanto isso as conversações radiofônicas são gravadas numa fita magnética, e as observações feitas através das setas, pelos orientadores óticos, a orientação através do globo, e o sistema de diário de bordo.

E durma-se com um bocado de sono.

Na maquete da cabina simulava-se não somente o vôo normal, tal qual deve ocorrer segundo todos os cálculos, como as mais diversas variantes em caso de avarias. Em resumo, faz-se em terra tudo como se fosse num vôo real. Dispõe-se até mesmo de um escafandro defensivo, que assegura a salvação da vida e da capacidade de trabalho do cosmonauta, caso seja violada a hermetização da cabina. São previstas também rações de alimento e água, nesse escafandro.

— Depois desse treinamento — diziam-me os camaradas mais antigos, te causas mais do que na máquina centrífuga, com todos os seus encontros. — Isso não é nada — dizia-lhes eu: — tudo tem seu tempo para quem sabe esperar.

Os resquícios da amargura provocada pela morte de Pchelka e Muschka, nas quais nós tivemos reconhecer o nosso próprio destino, mas que era um

144

fato, desapareceram completamente, logo que soube-me do êxito do lançamento do satélite artificial pesado, com cerca de 6 toneladas e meia, e, depois de uma semana, o da estação interplanetária em direção a Vênus. O sucesso do lançamento dessa estação, que conduzia as insignias das armas do Estado da URSS, abriu caminho em direção aos planetas do sistema solar.

Nessa época, tudo corria bem para mim. Preocupava-me apenas por Vália. Mais dia menos dia deveria nascer a criança. Desta vez, eu esperava que fosse um filho, enquanto ela queria que fosse uma filha. E como passava ela? Estaria tudo bem? As ocupações eram tantas que eu não podia estar ao seu lado.

A 7 de março nascia-nos uma filha.

Dois dias depois, a 9 de março, os camaradas me diziam:

— Então, Iura, mais um presente de aniversário para ti.

— Qual? pergunto.

— Foi lançada uma quarta nave-satélite.

A quarta nave cosmoica naquele mesmo dia voltava à Terra com seus passageiros: a cadela Tehornuchka e outros animais menores, além de um manequim na cadeira do piloto. O objetivo básico desse lançamento era comprovar a segurança da construção da nave cosmoica e de todas as suas instalações, a fim de garantir as necessárias condições de vôo do homem. Tudo indicava que este estaria muito próximo.

Alguns dias mais tarde, Nikita Serguéievitch Kruschiov, numa conferência de trabalhadores de Varguuda da região das terras virgens, referiu-se à nova página gloriosa da história de nosso país — o desbravamento das terras virgens. E dizia: "Estamos convictos de que não está longe o dia em que a primeira nave com um homem a bordo entrará no

145

Cosmos!" Agora já se podia afirmar com segurança de que algum entre nós deveria partir. Houve alegria e um pouco de espanto.

Mas não só em nosso país se efetuavam preparativos para o vôo do homem ao Cosmos. Preparavam-se igualmente os Estados Unidos da América. A imprensa estrangeira já anunciara de há muito sucessos e insucessos no lançamento de satélites americanos em torno da Terra, assim como de foguetes cosmoicos. Na revista "Life", tinhamos visto fotografias de um macaco, lançado em Cabo Canaveral e recuperado com êxito. As agências telegráficas americanas informavam que já haviam sido admitidos sete candidatos para os vôos ao Cosmos numa estreita cápsula em forma de sino, conduzida pelo foguete "Redstone". Este deveria subir à altura de 115 milhas. Todo o vôo estava calculado para a duração de um quarto de hora.

Logo a seguir, o diretor do projeto "Mercury" informava: Dos sete astronautas americanos foram selecionados três: John Herchel Glenn, de 39 anos, tenente-coronel da infantaria da Marinha, da cidade de New Concord, Estado de Ohio; Virgil Iven Grimsom, de 34 anos, capitão da força aérea, da cidade de Mitchell, Estado de Indiana e Alan Bartlett Shepard, de 37 anos, capitão de 3ª classe, da cidade de East Derry, Estado de New Hampshire. Todos três, segundo a United Press Internacional, tinham sido selecionado à base de numerosos dados médicos e técnicos". Estes candidatos a vôos eram quadros militares, trabalhavam em aviação, no domínio de pesquisas científicas. Já tinham passado por instruções especiais num período de vinte e dois meses.

Glenn e Grimsom haviam servido na aviação durante a Segunda Guerra Mundial e depois combateram na Coreia. Shepard tinha servido num cacaminas no Pacífico. A imprensa americana publicou

146

seus retratos e biografias, acrescentando que o esporte preferido por Glenn era o remo, Grimsom amava a pesca, e Shepard era adeido a patinação e ao esquí-aquático.

O vôo de foguete em trajetória balística, planejado nos Estados Unidos, não podia, no fundo, considerar-se um vôo cosmoico e teria, de certo, objetivos sensacionalistas. Os cientistas e construtores soviéticos, desde o início dos trabalhos, dos quais agora participava ativamente o nosso grupo de candidatos a cosmonautas, orientavam seus esforços em outro sentido: a criação de satélites pesados artificiais da Terra e naves cosmoicas de grande porte. Nisto consistia a linha de princípio do desenvolvimento dos vôos cosmoicos na União Soviética. O construtor chefe nos havia dito que somente por este caminho se poderia resolver a tarefa do vôo do homem ao espaço cosmoico.

Nós, naturalmente, não podíamos deixar de interessarmo-nos pelos valiosos rapazes americanos que se preparavam para o vôo no foguete "Redstone". Estávamos convencidos de que cedo ou tarde nos encontraríamos com alguns deles e teríamos oportunidade de falar sobre tudo o que tínhamos visto e vivido. Sabíamos que os vôos cosmoicos podem aproximar nossos países e, naturalmente, estávamos convictos de que o primeiro a realizá-los seriam os soviéticos. Havia todos os motivos para que pensássemos assim.

— O Oriente está mais próximo do Sol do que o Ocidente — pilheriavam meus amigos, folheando um montão de jornais e revistas americanos.

Nessa época, veio-me às mãos um livro do aviador americano Frank Everest — O HOMEM QUE VOOU MAIS RÁPIDO. O nome do autor nos era conhecido e foi com interesse que li o que havia escrito o aviador, avaliando os incríveis esforços em-

147

penhados para conseguir o que desejava.

Tudo ocorria bem até o trigésimo capítulo, intitulado "A conquista do Cosmos". Mas logo que li esse capítulo, invadiu-me um sentimento misto de horror e repugnância. Everest escreveu:

"Estou firmemente convencido de que o primeiro que conquistar o Cosmos dominará sobre a Terra. Não é forçoso que o destino do homem seja decidido por um país forte e grande. Até mesmo um país relativamente pequeno e fraco, com a ajuda de naves cosmoicas, equipadas de foguetes teleguiados com armamentos atômicos, pode alcançar o domínio mundial. Esse país, tendo em suas mãos a nave cosmoica e a arma nuclear, pode através do Cosmos atacar o adversário sem que simultaneamente receba uma réplica. Sua vitória estará garantida."

Sobre que pequeno país falaria Everest, senão sobre a Alemanha de Adenauer? Em todo caso, por trás desse palavreado revelava-se à distância um fascismo mal disfarçado.

Não, não é para a escravização de outros países e povos que os soviéticos aspiram à conquista do Cosmos. Os esforços titânicos de nosso Governo e de seu chefe, Nikita Serguéievitch Kruschiov orientavam-se não em preparativos de guerra, mas para a manutenção da paz.

A conquista do Cosmos pelo povo soviético está relacionada com o ímpetuoso progresso da ciência e da técnica de sua Pátria. Eu acreditava que os vôos em naves cosmoicas alçarão a ciência a solucionar muitos problemas e, talvez, aquele que mais preocupa ao homem: como surgiu o Universo. Outro problema não menos importante que poderia ser resolvido com a penetração do homem no Cosmos, assim como pelo vôo aos planetas mais próximos, e o desbravamento da vida.

Continua

CRÔNICA DE BRASÍLIA

O «IMOBILISMO» DE TANCREDO E A LUTA «IDEOLÓGICA» NA CÂMARA

BRASÍLIA (do Correspondente) — As sombras das ameaças golpistas pairam sobre todas as conversas políticas aqui na nova Capital. Embora alguns parlamentares estejam tranquilos, confiantes nas modificações introduzidas em alguns aspectos das três armas, os políticos mais conscientes e mais bem informados reconhecem a gravidade da situação.

no Nordeste não ter sido até agora desmontado, estando sob seu controle postos-chaves da Bahia até o Pará. E deve-se acrescentar que empedernidos homens, que rezam pela cartilha do governador da Guanabara, como o brigadeiro Adil de Oliveira, e que estão ali preenchendo postos muito importantes. Trata-se, portanto, não de golpistas vacilantes ou cuidadosos, mas de oficiais que já jogaram abertamente sua sorte na causa da reação, realizando uma intensa atividade político-militar que lembra, um pouco, os «ultra» das forças

armadas francesas na Argélia. ANTICOMUNISMO INÍCIO DA AGITAÇÃO GOLPISTA A barragem de fogo desencadeada pela tirada dos órgãos do golpe — «Estado de São Paulo», «O Globo» e a «Tribuna da Imprensa» — contra o governador Leonel Brizola, na base de delirantes acusações anticomunistas, nos moldes da pregação do ridículo Pena Botic, é tomada em Brasília como o reinício da agitação golpista. Realmente, não tendo os golpistas possibilidades de defender uma só causa que seja capaz de salvar a opinião pública e desde que não podem abertamente, pelo menos por enquanto, difundir seus objetivos pró instauração de uma ditadura militar de direita, só lhes resta promover intensa agitação anticomunista. Tal campanha visa menos ganhar certas camadas do povo, o que seria difícil, do que impressionar determinados setores das forças armadas que, embora sendo legalistas, podem se deixar levar por uma campanha anticomunista.

espetado ante a falta de ação do Conselho de Ministros, em seu conjunto. Depois de se ter assistido a 5 anos da administração de J.K., caracterizada pelo relativo dinamismo na solução de certas coisas que impressionavam, como obras de fachada, e, ainda, após sete meses de jantismo no poder, onde a mononômia não prevalecia, chega-se à conclusão de que o atual governo é dominado pelo «imobilismo». E não se pode afirmar que temos somente 40 dias de governo como dado de julgamento. Não, os fatores que conduzem a esta incapacidade de ação não serão removidos com o tempo. As contradições internas correm o Conselho de Ministros, as relações com o Presidente da República são complicadas e o medo de criar grandes áreas de descontentamento na Câmara obriga o primeiro-ministro a apoiar pela linha de nada de sério promover e levar para a frente. Será sempre o barco navegando à deriva, impulsionado, apenas, pelas pressões externas mais violentas.

vista, especialmente, as articulações para as eleições de 1962, verdadeiramente o divisor de águas dentro da Câmara reside nas posições denominadas imprópriamente de «ideológicas». Isto é, de um lado estão os homens progressistas, nacionalistas e democratas, e de outra parte, os reacionários, os anticomunistas empedernidos e os conservadores temerosos. Existe, também, uma certa área de uns 50 parlamentares que se colocam num campo mais ou menos neutro e que são disputados pelos dois agrupamentos. Não resta dúvida que, em termos numéricos, os reacionários dispõem de maior quantidade de votos. Em consequência disto, tudo o que tem saído da Câmara tem a marca da conciliação, do compromisso entre as duas correntes, e que transforma as iniciativas legislativas em coisas de acentuada timidez, amorfas e quase inúteis. Exemplo típico disto é a lei chamada de «entriste», já remetida ao Senado.

de promover qualquer das reformas de base pleiteadas pela maioria do povo? Sim, será uma tola ilusão contar que esta Câmara votará projetos como o da reforma agrária radical, o que reforma a legislação sobre lucros extraordinários, etc. Mas, se a Câmara sentir que existe no país um profundo e amplo movimento de opinião, movimento de envergadura semelhante ao que exigiu a posse do Presidente João Goulart, é possível esperar-se que algo de concreto pelo povo seja feito aqui no Palácio do Congresso.



Todos nós, pequenos, e até alguns grandes eremitos desta cidade somos levados, obrigados a falar dos mesmos assuntos: o desgosto de Guanabara, sua lama, seu cheiro, falta d'água, falta de dinheiro, falta de tudo. Há pessoas que acham que um eremita se deve falar em coisas muito bonitas; cantar a beleza das mulheres, levantar as palmeiras, traçar rumos para as estações. Mas alguém que se possa ficar nisso, nessa longa-lança de palavras sonoras que não exprimem nada quanto tudo o que nos cerca é da pior espécie?

Assim vejamos: foi comemorado o dia da criança. Muitas festas, distribuição de coca-cola e guaraná para os pequeninos que durante o ano nada têm: nem cocadas, nem comida, nem divertimentos. Quantas crianças vivem nos merros desta cidade no mais completo abandono? O Banco de Crédito Real de Minas Gerais deu aos primeiros nascidos em 12 de outubro deste 1961 três mil cruzeiros. É louvável; nada, nada, caridade é coisa para humilhar e como esse «prêmio» não veio com essa característica, a criança beneficiada, pelo menos, tem um mês de leite garantido.

Deixemos as crianças e vamos aos adultos. A seca atingiu um estado tal que ninguém acredita. Ondas e lotações voltaram com preço, altíssimos. O governador foi aos EUA buscar os dólares que ganhou para falar horríveis de Fidel Castro, para lançar o terror no Brasil e para falar em comunismo em tudo. O homem vê comunismo por todos os lados. Mandou prender as filhas com as quais mulheres tremendamente bem intencionadas andavam angariando assinaturas contra o alto custo de vida. (Muita funcionária perguntou-me outro dia: — É isso tal de L... quem aumenta tudo? Afinal quem aumenta os preços? Explicar isso, amigos, não é coisa fácil). Mas continuemos:

Afinal, está o Estado de Guanabara nos Estados Unidos de Brasil? Faz parte dele? É um Estado como os outros ou um Estado Novo? (deixem passar o trocêdão). Chegou um cargueiro soviético trazendo trigo; há acordos comerciais Brasil-URSS já em execução, pelo bem, CL e o seu facinoroso chefe de polícia interditará o navio. Afinal estamos num Estado Brasileiro ou em Formosa?

Há muito mais, naturalmente. Digam: diante de tudo isso, (uma conferência de Freixo no CACO sobre reforma agrária foi proibida, por quem?) com uma Constituição que parece estar viva e o governo da Guanabara fazer um regimezinho à parte, um duro regime de miséria, lama, sujeira, reação, apreensão? E diante de tudo isso, digam, um eremita que se possa falar na beleza da paisagem? Há nos restar a paisagem, mas cada qual CL é capaz de declará-la comunista e começar a persegui-la.



TAMBÉM A CULTURA UNE BRASIL E CUBA

No auditório da ABI e com a presença entusiástica de centenas de pessoas, instalou-se na última segunda-feira o Instituto Cultural Brasil-Cuba. Nicolás Guillén, o poeta nacional de Cuba, esteve presente ao grande ato, recebendo na ocasião uma calorosa homenagem do povo carioca. Guillén pronunciou um magnífico discurso, acentuando o que há de comum entre os povos cubano e brasileiro, em sua formação, em suas tradições e em uma luta atual. «Sofremos do mesmo patrão, do mesmo capataz e do mesmo inimigo: o imperialismo norte-americano», disse sob tempestuosas aclamações o poeta de Cuba. Guillén declamou também alguns de seus poemas, sempre sob os mais vibrantes aplausos.

Destacadas figuras do mundo cultural estiveram presentes à solenidade, entre as quais o embaixador Álvaro Lins, o desembargador Aguiar Dias, os escritores Moacir Félix, Dalcídio Jurandir, Barbosa Melo, Milton Pedrosa, Beatriz Bandeira (que declamou o poema de Guillén «Little Rock»), além do encarregado de Negócios de Cuba, sr. Hélio Armenteros e outros diplomatas cubanos.

O Instituto Cultural Brasil-Cuba, cuja primeira diretoria foi empoesada, é presidido pelo arquiteto Oscar Niemeyer. «Sua primeira, à noite, na Embaixada de Cuba, Nicolás Guillén recebeu um coquetel aos escritores e artistas cariocas.

Nos bastidores da Câmara prevê-se, assim, o recrudescimento das acusações dos golpistas contra Jango, Miguel Arrais, Almino Afonso, Mauro Borges, etc., assim como são esperadas grandes provocações no velho estilo do Plano Cohen, da «Carta Brandl», ou ainda outras de maior gravidade de molde a dar cobertura política à trama golpista. Diante da borrasca que se arma no horizonte, qualquer observador frio fica

Neste epílogo de divergências, a Câmara dos Deputados está reservado um papel de singular importância. Se os deputados forem dominados por determinadas tendências, elas acionariam, com certa facilidade, o governo. Mas qual é o estado de espírito da Câmara? Embora pesem tremendamente as imposições de ordem partidária, os interesses dos diversos agrupamentos partidários, tendo em

São Paulo Pelo Registro do PCB

(Conclusão da 1ª Página) O bairro de Belenzinho na divida: pediu aos amigos que o ajudassem e assim, o trabalho se tornou coletivo, sendo que mais de 200 assinaturas já foram coletadas. Um operário na indústria automobilística que se tornou comunista, não possuiu listas para seu clube esportivo, dizendo aos colegas: «Agora sou comunista, quero-me a registrar meu Partido, obtendo 60 assinaturas. No município de Alta Paulista um líder comunitário dirigiu-se aos estudantes pedindo-lhes que participassem na luta pela organização legal dos comunistas e dezenas de camponeses não só assinaram as listas mas levaram outras tantas consigo para entregá-las depois com novas assina-

Provocadores Impediram Congresso Latino-Americano de Estudantes

Diante das provocações e manobras divisionistas das organizações estaduais filiadas à Secretaria Coordenadora dos Estudantes Nacionais dos Estudantes (COSEC) as demais organizações democráticas e progressistas do Continente não concordaram com a abertura do IV Congresso Latino-Americano dos Estudantes, que deveria ser instalado em Natal no dia 8 do corrente sob o patrocínio da UNE.

DIVISIONISMO PREMEDITADO

Contrariando todos os esforços unitários que vêm sendo desenvolvidos por diferentes organizações estudantis em todo o mundo a COSEC não vacilou em tomar todas as medidas prévias que levavam à divisão do IV Congresso Latino-Americano de Estudantes. A grave denúncia foi feita pelo delegado uruguaio na reunião preparatória de instalação do conclave, do qual deveriam participar aproximadamente 20 países.

ANTECEDENTES

A série de fatos que levaram à denúncia foi iniciada com a reunião prévia realizada pela COSEC na Guatemala, no mês de setembro e da qual participaram exclusivamente as organizações que, na verdade, atuam com a atitude reacionária e divisionista dessa organização Internacional. Para as demais reuniões os convites chegaram atrasados, em virtude de um «descuido» vo-

luntário. A reunião, como era óbvio, coordenou a tática de tais organizações, visando levar o IV CLAE à divisão: 1ª) Posição contra a revolução cubana; 2ª) Desfiliação da FEU (organização dos universitários cubanos); 3ª) Não reconhecimento da entidade estudantil de Porto Rico em virtude de seu caráter democrático e reconhecimento, em seu lugar, da organização estudantil fantasma da República Dominicana; 4ª) Repúdio das resoluções do III CLAE.

ACÇÃO EXTRAPARLAMENTAR

Dentro desse quadro, não era uma ilusão pensar-se que a Câmara seja capaz

de promover qualquer das reformas de base pleiteadas pela maioria do povo? Sim, será uma tola ilusão contar que esta Câmara votará projetos como o da reforma agrária radical, o que reforma a legislação sobre lucros extraordinários, etc. Mas, se a Câmara sentir que existe no país um profundo e amplo movimento de opinião, movimento de envergadura semelhante ao que exigiu a posse do Presidente João Goulart, é possível esperar-se que algo de concreto pelo povo seja feito aqui no Palácio do Congresso.

A «BATES CORPORATION» QUER O MONOPÓLIO TOTAL

GOLPE ESPETACULAR DE EMPRESA NORTE-AMERICANA CONTRA UMA INDÚSTRIA PERNAMBUCANA

O deputado Ferro Costa vem de apresentar na Câmaraederal um requerimento de informações, no qual relata o golpe espantoso desferido pela «Bates Volge Bag Corporation of Brazil», subsidiária do grande truste mundial «St. Regis Paper Co., New York», contra a Cia. Indústrias Brasileiras Portela. E o seguinte, na íntegra, o requerimento apresentado pelo parlamentar nacionalista:

«Senhor Presidente: «O Globo» de antontem, na sua seção «Panorama Econômico», dá notícia de uma inscridível manobra realizada pela empresa estrangeira «Bates Volge Bag Corporation of Brazil», subsidiária do grande truste mundial «St. Regis Paper Co., New York», aquela poderosíssima sociedade, que detém praticamente o monopólio no Brasil da produção de sacos multifilados para cimento, açúcar e outros fins, apesar de se achar em acelerado processo de expansão dos seus negócios e de não ter qualquer problema quanto à obtenção de capitais, posto que subsidiária de

empres de expressão internacional, acaba de requerer concordância preventiva. Os termos, porém, dessa concordância traduzem inequivocamente submissão: a conciliatória se compromete a pagar à vista e integralmente os credores na data da sentença homologatória do pedido.

Segundo o jornal referido, com esse expediente singular visa a empresa a Cia. Indústrias Brasileiras Portela, na qual o grupo nacional detém 68% do capital e a matriz da Bates os restantes 32%. e, com isso, apoderar-se do controle da fábrica de papel de lubatão, no Estado de Pernambuco, e das imensas plantações de sisal em Torres, no Estado do Rio Grande do Norte. Segundo se diz, essas plantações são os maiores do mundo, no gênero.

Provocada, assim, a falência da sociedade de maioria de capital brasileiro, o insaciável truste americano abre a porta para a oportunidade de acambrar a empresa brasileira através da licitação, em hasta pública, do patrimônio da «Bida. A par-

tir de então a «Bates do Brasil» seria senhora única do mercado nacional e estaria livre para ditar os seus preços. Trata-se, a olhos nítidos, de clamoroso caso de abuso do poder econômico, de natureza criminal e do inslaurado colonialista. Se vitória, sa a vil trama, completar-se. A alienação de mais um setor da indústria nacional e nem se pode imaginar com que intensão contra os consumidores brasileiros e o patrimônio da Nação.

Não podem, pois, o Congresso e o Poder Executivo assistir indiferentes a essa descarada tentativa de avanço sobre o capital nacional. É curial não nos convir o capital estrangeiro de cunho colonialista e nem pudermos admitir monopólios privados de comando interno ou externo.

A solução que se impõe, diante da tentativa de espolição do grupo brasileiro e de domínio total do mercado, é a expropriação do capital estrangeiro avesso à lei e indiferente aos interesses do país que o acolheu. A Constituição prevê a desapropriação por interesse social e, realizada esta, pode o governo, através de licitação regular em Bolsa, devolver, se lhe convier, o patrimônio expropriado a investidores brasileiros.

Para esse fim convoca a atenção do Exmo. Sr. Ministro da Indústria e Comércio em Sua Excelência requerido, em caráter preliminar, sejam prestadas as seguintes informações:

1ª — Se a Bates do Brasil ou a Bates Volge Bag Corporation of Brazil é pessoa jurídica brasileira e desde

quando, em caso afirmativo; 2ª — Qual o seu capital, sede e composição social, com a relação integral dos acionistas, nacionalidade e cotas de capital de cada um; 3ª — Se houve alterações sociais e quais desde a data do registro; 4ª — Se a empresa em causa vem publicando, de acordo com a legislação das sociedades por ações, os seus balanços em forma regular nos últimos dez anos, requisitando-se cópias dos mesmos; 5ª — Quais os lucros brutos e líquidos declarados por essa empresa nos seus balanços, nos últimos dez anos; 6ª — Se a empresa recebeu favores cambiais ou de qualquer outra natureza de parte do governo brasileiro, em que importaram e em qual valor; 7ª — Quais as importâncias transferidas pela referida sociedade a título de remuneração do capital estrangeiro, assistência técnica, royalties, etc.; 8ª — Qual a cotação em Bolsa das ações da empresa, nos últimos seis meses; 9ª — Se, nos últimos seis meses, o Senhor Presidente, tais informações visam armas um procedimento ulterior e imprescindível em defesa do capital nacional atacado pela cobiça de um grupo estrangeiro instalado sob a proteção de nossas leis, que não discriminam e partem da presunção de boa fé dos investidores. Se essa não for e o necessário respeito aos interesses do país comprovadamente não existem, cabe ao governo o dever de intervir.

Dai a gravidade e urgência das informações pedidas. Sala das sessões, em 12 de outubro de 1961. — sr. Ferro Costa.

Kruschiov Conclama o Mundo a se Unir em Defesa da Paz

Sintetizando os objetivos da política externa da URSS, o relatório apresentado por Kruschiov ao Congresso do PCUS destaca os seguintes pontos: aplicação constante do princípio de «existência pacífica entre Estados de sistemas sociais e políticos diferentes; reforçamento da unidade dos países do campo socialista, com base na cooperação e ajuda mútua e contribuir por todos os meios, para o crescimento da potência do sistema socialista mundial; estímulo à cooperação com todos os que, no mundo, lutam pela paz; reforçamento da solidariedade com os trabalhadores de todo o mundo e apoio material e moral aos povos que lutam pela libertação do domínio imperialista e colonialista, ou pela consolidação da sua independência; estímulo e desenvolvimento ao máximo das relações econômicas e comerciais com todos os Estados que assim o desejarem; aplicação de uma política ativa e flexível, visando à solução dos diversos problemas mundiais já maduros, por meio de negociações, e denunciando incansavelmente as manobras dos instigadores de guerra.

Concluiu a primeira parte do seu relatório passou à análise dos aspectos econômicos do Programa do PCUS. Destacou, então, os seus objetivos cardiais: criação da base material e técnica do comunismo; fortalecimento do poder econômico da URSS; educação das massas e satisfação, cada vez mais completa, das crescentes necessidades materiais e espirituais do povo. Anunciou também, que já está sendo preparado o projeto de Nova Constituição da URSS, a qual refletirá os novos rumos da vida da sociedade soviética no período de construção do comunismo. Após um detido exame dos resultados obtidos pela URSS nos últimos 5 anos no domínio da produção e do estado atual da competição com os Estados Unidos Kruschiov concluiu afirmando que «a questão agora é fechar rapidamente a brecha do nível de produção, para que a URSS alcance o primeiro lugar no mundo na produção de artigos altamente sofisticados e manufaturados».

Tópicos Típicos Pedro Severino

Acabo de ler um poema do sr. Menotti del Picchia, intitulado «O Deus Sem Rosto» e publicado no suplemento literário do «Diário de Notícias» de domingo passado. O poema começa por um apelo:

«Fabricamos, irmãos, um Deus que seja fluido, não tenha rosto nem templo, que viva oculto na ilusão dos seus crentes porque estão soltos os leonoclastas.»

Troquemos em milhões o conteúdo deste apelo. O sr. Menotti del Picchia é um crente, está se vendo; mas não dá lástias de ser muito crente na sua crença. Ao contrário dos crentes usuais, que acreditam num Deus que faz o homem, o sr. Menotti admite que seja os homens que fazem Deus; tanto assim que apela para os homens no sentido de fabricarem um Deus. Pedir, expressamente:

«Fabricamos, irmãos, um Deus...»

Mas acrescenta que não se trata de um Deus qualquer; especifica a sua encomenda: «... um Deus que seja fluido». Não serve um Deus sólido, portanto. E não serve por quê?

«... porque estão soltos os leonoclastas».

Ora vejamos só... O sr. Menotti tem a coragem de esclarecer que o Deus «fabricado» pelo qual anseia deve ser «fluido» e viver «oculto na ilusão dos seus crentes» apenas para que os leonoclastas não possam atingi-lo; o que equivale a reconhecer «leionoclastas» podem atingir qualquer Deus sólido ou não oculto na ilusão dos crentes. (Extratranharia, aliás, essa referência à ilusão dos crentes — foi feita por crente...)

Adiante, em seu poema, o sr. Pinotti, com evidente desrespeito, reconhece: «Precisamos de um apoio no vácuo / de uma luz no abismo». E lamenta:

«Uma luz destruídos os mitos e os deuses e uma ciência fria esvaíza o céu de anjos. Em seu lugar, em torpedos de aço, vagam astronautas, farejando a morte, espiando com olhos mecânicos o esconderijo onde possa obrigá-los o último sonho».

Em seguida, o sr. Menotti, num momento de surpreendente lucidez, pergunta:

«Será que estamos mortos e não sabemos?»

E termina dirigindo uma sugestão às pessoas que pensam como ele:

«Refugiemo-nos nas catacumbas».

Façamos votos que a sugestão seja prontamente seguida.

S. Paulo: União Sindical Elegue Comando Para Batalha Salarial e Contra a Carestia

Sindicatos e Federações de trabalhadores, assim como funcionários públicos, atualmente empenhados em luta salarial, decidiram unificar suas ações em torno da conquista de aumento geral de 60% para todas as categorias aliadas. Esta decisão foi adotada em reunião inter-sindical realizada no Sindicato dos Bancários, na noite de terça-feira, quando foram debatidas as medidas coletivas para impulsionar a campanha, que se dirige também contra a alta dos preços dos gêneros alimentícios. A Aliança Sindical por Aumento de Salários e contra a Carestia elegue, na ocasião, o seu comando, assim composto: Rui Vasconcelos, pela Federação dos Bancários; Pedro Francisco Iovine, pelo Sindicato dos

Bancários; Francisco Avallone, pela Federação dos Têxteis; Luis Firmino de Lima, pelo Sindicato dos Têxteis; Silvestre Bozzo, pelo Sindicato do Papel e Papelão; Adelfo de Oliveira, e Francisco Floriano Dezem, pelo Sindicato dos Químicos; Luis Tenório de Lima pelo Sindicato de Carnes e Derivados; Diogo Ruiz, pelo Sindicato dos Laticínios; Diulio Domingos Martini, pelos funcionários públicos municipais; Jetero Faria Cardoso, pela Coligação Estadual dos Funcionários Públicos; deputado Rocha Mendes, pelo Sindicato dos Gráficos; José Xavier dos Santos, pelo Sindicato da Construção Civil, Remigio Pierotti, pelo Sindicato dos Curtumes; Miguel Pereira Lima, pelo Sindicato dos Plásticos;

possam ser beneficiados com o aumento da produção agrícola e o consequente consumo interno, através da melhoria das possibilidades de aquisição de mercadorias por parte dos camponeses. Os metalúrgicos decidiram, finalmente, realizar uma concentração no próximo dia 27, às 18, a fim de debater publicamente os seus problemas. Efetuado, depois, nova assembleia dia 29.

COMPOSITOR SERTANEJO

De São Carlos, São Paulo, recebemos carta do leitor Vicente Figueira da Silva, compositor sertanejo. Sua solicitação foi encaminhada à pessoa competente.

MOMENTO DIFÍCIL

Considerando os dias que vivemos dos mais dramáticos, escreveu-nos o leitor Joaquim Luis dos Santos, de São José dos Campos, São Paulo. Afirma ele que é necessária uma ação enérgica do povo brasileiro para libertar o país do jugo do imperialismo e levá-lo a tomar posições independentes e coerentes com os interesses do Brasil. Denuncia particularmente as manobras tentadas pelos reacionários para impedir a aprovação de um acordo comercial com a República Democrática Alemã.

É DE REVOLTAR

Por isso mesmo é que devemos defender Cuba e repudiar toda a provocação contra o povo cubano, por isso que os jornais dizem agora contra Fidel Castro. É matéria da imprensa financiada pelos gringos americanos e seus corrompidos lacaios internos que têm interesse em manter a miséria em nossa terra para poderem enriquecer à custa da fome e da miséria do nosso povo, que não tem direito de trabalhar a terra onde nasceu — afirma em trabalho que nos enviou o leitor Luiz Correia do Nascimento, diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria de São Paulo. Em seu trabalho refere-se o mistivista à campanha anticubana que vem sendo desenvolvida pela imprensa, a onda de calúnias contra Fidel e os trabalhadores cubanos, às mentiras que são de revoltar qualquer pessoa de espírito bem formado.

DESPEJADO PELO DEPUTADO

Antônio Pereira da Silva, morador no município de Anís, em São Paulo, escreve denunciando violência cometida pelo deputado José Santilli. O referido parlamentar havia contratado o mistivista para tomar conta de uma propriedade sua, em troca de moradia e do direito a sua subsistência. Agora, intempestivamente, expulsou Antônio da Silva da propriedade deixando-o completamente ao abandono e nem ao menos pagando, como seria de direito, as benfeitorias que encontrou.

ROCHA MENDES DENUNCIA: «CARVALHO PINTO FOI CONIVENTE COM O GOLPE»

O deputado Rocha Mendes ocupou a tribuna da Assembleia Legislativa, na sessão de terça-feira, dia 13 do corrente, para proferir vibrante discurso no qual denunciou o governador Carvalho Pinto, como um dos homens envolvidos no recente golpe que provocou a maior crise política que o país já conheceu.

Como é sabido, foi o deputado Rocha Mendes quem primeiro denunciou — da tribuna da Assembleia — a atitude do governador Carvalho Pinto não fornecendo garantias de pouso ao sr. João Goulart caso este tivesse necessidade de fazer escala em Congonhas ou Viracopos quando de sua viagem para Brasília, a fim de tomar posse na Presidência da República. O deputado Rocha Mendes denunciou que o governador Brizola, em entendimentos telefônicos com o sr. Carvalho Pinto, teria pedido a este tais garantias, as quais foram negadas.

Logo depois, era o próprio governador Brizola quem confirmava, por inteiro, a denúncia, em entrevista que concedeu em São Paulo mesmo, quando de passagem por Congonhas. Todos têm conhecimento do alívio que causou a entrevista do governador Brizola, confirmando a denúncia do deputado Rocha Mendes. Os assessores do professor Carvalho Pinto, mobilizaram-se para levá-lo a uma entrevista — naturalmente, com relação aos custos e assessoria — do Plano de Ação — onde procurou se defender da acusação que lhe era imputada pelo governador gaúcho. Além do palavrório, nada mais conseguiu o governador de São Paulo, que provar ao povo paulista que de fato, negou tais garantias e concorreu assim para o desenvolvimento da ação golpista. Na sessão do dia 13, no entanto, o deputado Rocha Mendes aprofundou a análise da atitude do governa-

dor Carvalho Pinto e foi mais adiante na denúncia. Ainda com base em declarações do governador Brizola, das quais levou a fita gravada para a Assembleia, provou o deputado paulista que não só o sr. Carvalho Pinto havia sido conivente com o golpe negando as garantias ao Presidente da República sr. João Goulart, como também teria conhecido do esquema golpista, e nada teria feito para mudar o rumo dos acontecimentos. Conta o governador Leonel Brizola — e o deputado Rocha Mendes exibe a fita gravada com tal declaração — que na tarde da denúncia, imediatamente após saber da notícia, telefonou para o governador Carvalho Pinto e pediu-lhe que entrasse em contato com o sr. Jânio Quadros, e esclarecesse se teria de fato renunciado ou se teria sido deposto. Disse mais: que em caso de deposição o povo gaúcho iniciaria um movimento visando trazer de novo à presidência o sr. Jânio Quadros. Estarrecido, o governador Brizola teve a resposta do sr. Carvalho Pinto que "sem ter conversado ainda com o sr. Jânio Quadros", afirmou: "Não adianta mais nada. Ele renunciou mesmo, não quer mais nada".

Através de tal denúncia, fica o povo paulista e brasileiro conhecendo mais uma faceta, mais uma atitude do atual governador do Estado. Na própria Assembleia, os deputados tomaram conhecimento pela primeira vez de tal fato, razão por que o discurso de Rocha Mendes causou tremendo impacto. Fica assim o povo brasileiro, conhecendo mais uma faceta do governador Carvalho Pinto: conhecedor da situação existente, nada procurou fazer para mudar o rumo dos acontecimentos, apoiando assim com sua omissão, a marcha para uma ditadura e impedindo com a ação policial a luta pelas liberdades em São Paulo.

Em discurso grandemente aplaudido, o líder sindical Eugênio Champ denunciou o governo federal por não ter, ao momento, adotado nenhuma medida concreta e de profundidade, visando conter a carestia, não passando de promessas tudo o que foi dito até agora, enquanto os trabalhadores enfrentam em seus lares dificuldades que já se tornam insuportáveis. O problema da reforma agrária foi motivo de novos debates por parte dos metalúrgicos, que aprovaram moção a ser endossada ao sr. João Goulart, sobre a necessidade de o governo promover uma reforma agrária imediata, de acordo com os interesses dos que trabalham no campo, e para que a nação e os trabalhadores

RESOLUÇÕES

Foram adotadas, na ocasião, as seguintes resoluções, a serem cumpridas por todas essas categorias: 1) concentração em frente o Sindicato dos Metalúrgicos, no próximo dia 27, às 18 horas, e passeata até a Federação das Indústrias; 2) reunião geral dos delegados sindicais de empresa, no próximo dia 25, às 20 horas, para a planificação das atividades nas fábricas e locais de trabalho; 3) assembleias por categoria, no dia 29, para balancear a situação do movimento. Foi também ratificada a luta contra qualquer aumento em base de teto e de avos, assim como o prosseguimento intensivo da campanha pelo abono de Natal e por férias de 30 dias.

Trabalhadores metalúrgicos, químicos e outras categorias profissionais realizaram, no domingo último, em São Paulo, movimentadas assembleias para debater campanha salarial.

A assembleia dos metalúrgicos, efetuada na sede do seu sindicato, decidiu marcar greve geral do setor para o próximo dia 4 de novembro, caso os empregadores se neguem a conceder aumento na base de 60%, de acordo com os atuais índices de elevação do custo de vida. Coordenando os preparativos da greve, movimentaram-se os delegados de empresa e as sub-sedes da entidade, localizadas na Lapa, Guarulhos e Osasco, mobilizando os operários em cada local de trabalho e fortalecendo, assim, a posição da diretoria da entidade em entendimentos que se desenvolvem com os patrões.

CARESTIA

Ao mesmo tempo em que se empenha na campanha salarial, os metalúrgicos desenvolvem ampla campanha contra a carestia, tendo durante a assembleia, aprovado uma resolução de luta pelo congelamento dos principais gêneros alimentícios, ou sejam, arroz, feijão, carne, pão, óleo, leite, transporte, remédios, açúcar, assim como os aluguéis de casa.

Em discurso grandemente aplaudido, o líder sindical Eugênio Champ denunciou o governo federal por não ter, ao momento, adotado nenhuma medida concreta e de profundidade, visando conter a carestia, não passando de promessas tudo o que foi dito até agora, enquanto os trabalhadores enfrentam em seus lares dificuldades que já se tornam insuportáveis.

O problema da reforma agrária foi motivo de novos debates por parte dos metalúrgicos, que aprovaram moção a ser endossada ao sr. João Goulart, sobre a necessidade de o governo promover uma reforma agrária imediata, de acordo com os interesses dos que trabalham no campo, e para que a nação e os trabalhadores

GRAFICOS

Os gráficos de casas de obras em assembleia efetuada para debater a campanha salarial, decidiram lutar por aumento de salários na base do aumento do custo de vida verificado a partir do último acordo efetuado com os patrões. Um dos itens pelos quais se baterão refere-se à não aceitação de compensação de aumentos concedidos espontaneamente. Por outro lado, não aceitarão acordos na base de teto, nem o critério proporcional de avos. Nova assembleia foi marcada para

MARCEINEROS

Lutando por 60% de aumento, os marceiros decidiram enviar aos empregadores uma memorial fundamentando a referida reivindicação. Uma das condições para os entendimentos refere-se também ao repêndio do aumento proporcional aos trabalhadores novos, uma vez que com essa cláusula, os patrões despedem antigos empregados, colocando outros em seu lugar, com salários menores.

Mulheres Saem às Ruas Para Mobilizar População Contra a Alta Dos Preços

Repercutiu intensamente na capital paulista a iniciativa promovida pela Federação de Mulheres do Estado de São Paulo, de liderar um amplo movimento contra a carestia, através da colocação de mesinhas no centro da cidade, para a coleta de assinaturas, protestando contra a contínua alta de preços que se verifica em todos os gêneros. Em pouco tempo, foram colhidas cerca de trinta mil assinaturas no memorial endereçado esta semana ao presidente da República, reclamando providências urgentes e de profundidade, para a contenção dos preços.

Usando um carro com alto-falantes, as associadas e diretoras da referida entidade, presidida pela sr. Itala Schwartzman, realizaram, nos centros de maior movimentação popular, verdadeiros comícios, com grande receptividade, particularmente nas feiras-livres, onde populares ofereciam sua colaboração na coleta de assinaturas.

A imprensa refletiu largamente a campanha, ao mesmo tempo em que os sindicatos operários, secundando a iniciativa, passaram a discutir o assunto, apoiando o movimento e

QUANICOS

Os trabalhadores nas indústrias químicas e farmacêuticas aprovaram o prosseguimento dos entendimentos com os patrões, pela conquista de 40% em seus salários, tendo, igualmente, aprovado a realização de nova assembleia no próximo dia 29, em sua sede, localizada na rua 25 de Março.

Lutando por 60% de aumento, os marceiros decidiram enviar aos empregadores uma memorial fundamentando a referida reivindicação. Uma das condições para os entendimentos refere-se também ao repêndio do aumento proporcional aos trabalhadores novos, uma vez que com essa cláusula, os patrões despedem antigos empregados, colocando outros em seu lugar, com salários menores.



Aspecto da coleta de assinaturas contra a carestia promovida no centro da capital paulista, pela Federação de Mulheres do Estado de São Paulo.

adotando resoluções em suas assembleias, tendo as mesmas sido entregues em Brasília, ao sr. João Goulart, expressando a opinião dos trabalhadores paulistas sobre as causas que determinam a onda inflacionária que afoca os lares de toda a população. A campanha encetada pela Federação de Mulheres, ao mesmo tempo em que movimentou amplos setores da opinião pública, permitiu também um reforço das atividades de associações femininas de bairro, ligadas à entidade, assim como a formação de outas, no desempenho de atividades que abrangem, além dos movimentos anticarestia, a luta reivindicatória das populações locais, assistência social, cursos de capacitação profissional para mulheres, etc. A Associação Feminina de Vila Alpina, por exemplo, mantém uma cooperativa para as associadas, permitindo a aquisição de mercadorias por preço mais barato. O Núcleo Feminino de Vila Mariana mantém uma escola profissional, com cursos diurnos e noturnos, onde mulheres do bairro aprendem costura e outras habilidades domésticas. A Associação Feminina de Cruz das

Almas está preparando a criação de um estabelecimento onde as mães que trabalham possam deixar seus filhos durante o dia, sob os cuidados de uma assistência qualificada. Outras associações existentes, e que desempenham atividades assistenciais, educacionais e reivindicatórias, são as de Vila Esperança, Imirim, Santo André e Sorocaba, estando em organização ainda os Núcleos Femininos do Ipiranga, Vila Mariana e Sabará, bairro de S. Amaro. Além das atividades de impulsionamento e coordenação das diversas campanhas em andamento, a Federação de Mulheres está patrocinando um curso de organização social, ministrado pelo Sr. Jacob Pinheiro Goldenberg. Esse curso realiza-se de dois em dois meses, e está obtendo resultados positivos, formando pessoas, capazes de proporcionar assistência a pessoas desprotegidas. A atual diretoria da entidade é composta pelas seguintes senhoras: Da. Itala Schwartzman, presidente; Neusa Lepera, tesoureira; Matilde de Carvalho, secretária-geral; Risoleta Paiva Martins, primeira secretária; Maria Elisa Santana, segunda secretária.

QUANDO CHOVE, CRIANÇAS DE NOVA IORQUE (SP) NÃO PODEM ESTUDAR

SAO PAULO, outubro (Da Sicursal) — Cerca de 1.200 crianças do bairro de Nova Iorque estudam em galpões sem qualquer conforto ou segurança. Um desses galpões, em tijolos, está ameaçado de cair a qualquer momento; num outro, a falta de vidros impede, nos dias de chuva, vento ou frio, a

permanência de qualquer pessoa em seu interior. Não há instalações sanitárias adequadas, as tubulações de esgotos estão sempre entupidas. Grande número de crianças estuda em salas sem qualquer ventilação.

A «SOLUÇÃO» DO GOVERNO

Executando seu "plano de economia", o governo decidiu construir em outro bairro, o Parque Maria Luiza, uma escola, a fim de entregar os terrenos de Nova Iorque, cujos proprietários estão exigindo essa medida ou sua compra por parte do Estado. O Parque Maria Luiza dista 4 quilômetros de Nova Iorque, o que obrigará os pais das crianças a uma despesa diária de Cr\$ 20,00 com transporte. E esta "solução" que o governador pretende impor, depois de 7 anos, e que não satisfará nem aos moradores do Parque de Maria Luiza nem aos do Nova Iorque.

AFASTADO O PREFEITO DE SANTO ANDRÉ: MANIFESTO DO CONSELHO SINDICAL DO ABC

Por motivo do afastamento, por 120 dias, do sr. Osvaldo Gimenez, do cargo de prefeito de Santo André, através da decretação do seu impedimento, por parte da maioria dos vereadores da Câmara Municipal local, o Conselho Sindical dos Trabalhadores do ABC tornou público o seguinte manifesto:

"Ao povo e aos trabalhadores de Santo André. Acabamos de assistir ao mais grave episódio da luta política iniciada com a eleição e posse do sr. Osvaldo Gimenez no cargo de prefeito. Desde então, o seu mandato esteve sempre ameaçado. Havia pouco mais de três meses de sua posse, já entrava na Câmara o pedido de impedimento.

transigente das reivindicações populares. No que diz respeito ao funcionalismo, sustenta o que afirmou no ofício aludido acima, entregue à Câmara na madrugada de sexta-feira última. Espera que, desta forma, o Executivo e o Legislativo, juntamente com os funcionários deem solução ao problema, através da votação de uma verba por parte da Câmara, para esse fim. Reafirma a posição de apoio ao projeto do vereador Juran-

dir Alessio, que institui o Serviço Funerário como autarquia municipal; dará o apoio à luta contra o aumento das passagens de ônibus e apela para que a Câmara aprove com urgência o projeto do vereador João Insuaia, que cria a Cooperativa Mista de Abastecimento. Tais são as medidas de interesse da população e de combate à carestia, na luta contra a qual todo o povo brasileiro está empenhado."

ERGUE-SE O FUNCIONALISMO PAULISTA CONTRA POLÍTICA DE FOME DO GOVERNADOR

A atual política do governo, de descarregar sobre as costas dos trabalhadores as dificuldades que o país enfrenta, não tocando nas causas destas dificuldades, isto é, conciliando e mesmo favorecendo o capital monopolista norte-americano e a arcaica estrutura agrária, ocasionam uma avassaladora carestia que não só atinge profundamente o proletariado, como também as camadas médias.

Isto também sucede aos funcionários públicos estaduais, que se encontram numa situação alijada, com seus salários mal dando para comer, o que é agravado ainda, com a política reacionária e antipovo do governador Carvalho Pinto, que vem realizando todo um plano demagógico, para ampliar sua base eleitoral à custa do sacrifício do funcionalismo.

No entanto, nem tudo tem sido tranqüilo na consecução de tais objetivos. Orientado por seus líderes, o funcionalismo tem lutado e conquistado suas reivindicações.

Os problemas do funcionalismo se acumulam e ficam sendo "estudados". Assim vem ocorrendo já durante alguns anos. Este ano, entretanto, — num sintoma evidente da nova situação em que vivemos — os funcionários começam a utilizar formas de luta mais vigorosas.

Foi esse o caso dos engenheiros da DOP (Diretoria de Obras Públicas) que entraram em "greve branca", obrigando o governador a reconhecer a irredutibilidade no início, como é de seu hábito — a aceitar suas

reivindicações e conceder-lhes um abono provisório de Cr\$ 20 mil cruzelros, abono este extensivo a todos os engenheiros da Secretaria da Viação. Ao mesmo tempo, com esta atitude, os engenheiros da DOP — que receberam o apoio prático de todo o funcionalismo — desmoralizaram o Estado do Funcionalismo, peça fascista que probe qualquer manifestação de desagrado ao governo e que é usada como uma arma de terror contra os líderes do funcionalismo.

Também os professores ligados ao ensino estadual, através da pressão exercida sobre o governador, desde as assembleias no interior até as passeatas de rua na Capital (uma das passeatas contou com cerca de 10 mil professores) forçaram-no a se comprometer com as reivindicações que consideram necessárias.

O governador — num esforço que se tornou ridículo — tentou desesperadamente mostrar-se amigo do magistério, escolhendo o "Dia do Professor" para homenageá-los, com grande publicidade e enviando mensagem à Assembleia, em que atende parte das suas reivindicações.

No entanto, a melhor homenagem que os professores puderam receber foi a de seus alunos e dos trabalhadores, apoiando-os nas ruas, na defesa de seu nível de vida e apontando assim ao funcionalismo em geral a maneira de conquistar suas reivindicações e derrotar o reacionário Carvalho Pinto: busca; no povo, nos alunos e seus pais

nos trabalhadores o apoio para sua luta.

A LUTA PROSSIGUE

Com relação ao funcionalismo em geral, prossegue a luta visando conseguir 60% de aumento dos vencimentos a partir de julho e extensão do salário-família ao "pessoal de obras".

Como sempre, o governador "determinou estudos" para depois enviar Mensagem à Assembleia. Mas é o jornal "O Estado de São Paulo" — órgão semi-oficial do governo do Estado — quem acredita — em comentário de domingo, dia 15 — que a Mensagem não satisfará aos funcionários.

E os funcionários públicos estaduais sabem que com o sr. Carvalho Pinto a única arma que resolve é a luta sem tréguas. Hoje, todo funcionário sabe que depositar confiança em tal governo para resolver seus problemas significa condenar o funcionalismo a fome.

Por isso, continua a luta, visando conseguir 60% de aumento geral, a partir de julho, tendo atualmente como centro a Assembleia Legislativa, pois esta terá que decidir da Mensagem do governador.

No entanto, os "barnabés" têm agora a experiência não só dos engenheiros da DOP como também do professorado: utilizar formas de luta cada vez mais vigorosas, estreitar sua união, como condição essencial a vitória.

População Santista Luta Contra Truste da Carne

Santos é, hoje, a cidade que mais caro paga a carne no Brasil. Desde há muito, os sindicatos, as sociedades de bairro e as organizações estudantis vêm protestando contra os constantes aumentos do preço do produto, que não agrada nem aos apouqueiros, já que a venda a varejo vai decaindo, em virtude das dificuldades financeiras da grande maioria da população. O assunto, agora, está novamente nas manchetes dos jornais, devido às denúncias feitas pelo sr. Artur Alves do Amorim Jr., presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas, que repercutiram na Câmara Municipal, através de requerimentos dos vereadores Roberto Asséf e Amorim Filho.

Ao pedir a constituição de uma Comissão Especial de Vereadores para examinar o problema, o primeiro dos cidadãos edis mostrou o descontentamento dos retalhistas e do povo pelos constantes aumentos no preço da carne. Nos debates, o sr. Amorim Filho afirmou que, segundo estava informado, no Matadouro Municipal, de onde a carne é retirada para o varejo, operam apenas duas ou três firmas, que impõem constantes majorações, fazendo-se necessária uma concorrência pública para o estabelecimento dos marchantes (que operam no Matadouro), bem como a fixação do número de empresas que lá poderão atuar.

Os debates no plenário da sala "Princesa Isabel", de que participaram diversos outros vereadores, juntamente com as declarações do Sindicato dos retalhistas, mostraram uma situação de dupla irregularidade: de um lado, os marchantes operam em regime de monopólio, impondo aumentos sem sequer ouvir o prefeito, conforme determina o Regulamento a

que estão submetidos; por outro lado, os frigoríficos estrangeiros "furam" o abate, enviando carne para Santos sem pagar qualquer taxa ao município.

FORMAÇÃO DE TRUSTE

Outra denúncia grave foi formulada durante o debate do problema da carne, dentro e fora da Câmara Municipal. A mais poderosa firma de marchantes, que tem predomínio absoluto no Matadouro, impondo os preços que deseja já demais que ali operam, está procurando estabelecer completo domínio sobre o comércio varejista, comprando inúmeros apouqueiros. Para isso, segundo ainda se de denunciou, utiliza-se de um processo já bastante conhecido nesse tipo de manobra tendente a levar a concentração de um setor da economia na mão de um grupo: a melhor carne envia para os seus apouqueiros, enquanto para os demais manda aquela que não tem grande aceitação. Com isso, a concorrência desleal se estabelece, arruinando-se inúmeros apouqueiros, ou aproximando-os da falência, o que os obriga a desfazerem-se de seus estabelecimentos comerciais.

LUTA IMPEDIRÁ MONOPÓLIO

Um novo aumento levado a efeito pelos marchantes sem qualquer comunicação às autoridades (e também sem qualquer protesto destas, inclusive do prefeito José Gomes) provocou nova onda de protestos. Em assembleia extraordinária, os associados do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas decidiram comparecer incorporados a uma audiência com o chefe do Executivo municipal, para exigir o cumprimento das disposições do Regulamento que subordina a atividade dos marchantes e a instalação no Matadouro de ten-

dal livre, em que seja possível a concorrência de várias firmas. Na audiência, o sr. José Gomes não apresentou qualquer solução concreta, limitando-se a afirmar que o assunto, por ser complexo, merecia estudos, aos quais ele, juntamente com os seus assessores, iria proceder. Prometeu também verificar as infrações dos marchantes ao Regulamento.

A assembleia dos retalhistas compareceram observadores do movimento sindical e da União das Sociedades de Melhoramentos dos Barrios, Vilas e Morros das Cidades da Baixada Santista. Esta entidade, através de seu presidente, sr. Alberto Amorim Filho, declarou à reportagem de NR sua disposição de convocar diversas mesas-redondas para debate do assunto, já que as organizações populares não podem ficar indiferentes a um assunto que toca diretamente ao abastecimento das famílias de seus filiados.

Manifesta-se, mesmo, o desejo de se enfrentar a formação do truste da carne. As entidades representativas da população santista e o movimento sindical sabem que esse problema não poderá ser resolvido em

METALURGICOS PAULISTAS: FESTA DA POSSE

No próximo dia 21, no salão do SENAC, à rua Galvão Bueno, 707, em S. Paulo, o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos fará realizar uma grande solenidade para comemorar a posse da nova diretoria eleita da entidade.

Um grande baile se seguirá ao ato solene de empossamento dos novos dirigentes do sindicato, que na mesma ocasião receberão credenciais.

RÁDIO DE MOSCOU TRANSMISSÕES PARA O BRASIL

Ondas:	Frequências:
25 metros	11,87 megacíclos
	11,92 "
31 metros	9,47 megacíclos
	9,78 "
	9,8 "
	11,75 "
	11,79 "
41 metros	7,215 megacíclos
	7,37 "

Diariamente, das 19 às 21 horas.

Como Viverão os Soviéticos em 1980?

Inteiu-se no dia 17, em Moscou, o XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, acontecimento que está destinado a marcar o surgimento de uma nova era na história da humanidade: a da construção da primeira sociedade comunista; acontecimento que, nesta hora de grave crise nas relações internacionais, reafirma a política pacífica e de coexistência pacífica defendida pelos povos e pelo governo da União Soviética.

Um programa está sendo discutido, hoje, pelos representantes do povo soviético: programa grandioso cujo aplicação transformará completamente a filiação da URSS. Dentro de 10 anos, estarão superados os Estados Unidos e a produção per-capita da URSS será o maior do mundo. Dentro de 20 anos, o comunismo será uma realidade.

Para proporcionar ao leitor um quadro geral das grandes realizações que irão marcar o início da edificação da sociedade comunista na URSS, NR publica o material abaixo, uma síntese do Programa que está sendo discutido no Congresso do PCUS e cujo projeto foi publicado na íntegra, em suplemento especial que acompanhou a edição de 21 de setembro último.

PRIMEIRO, SALVAR A PAZ

O programa do PCUS assim define a responsabilidade dos povos diante do problema da guerra e da paz:

O PCUS considera que a finalidade essencial de sua atividade em matéria de política exterior é assegurar condições de paz para a construção da sociedade comunista na URSS e o desenvolvimento do sistema mundial do socialismo e, em comum com todos os povos amantes da paz, lutar por uma humanidade de uma guerra de extermínio em escala mundial.

O problema capital de nossos dias é o da guerra e da paz. O imperialismo é a única fonte do perigo da guerra. O campo imperialista prepara o mais horrível crime contra a humanidade — uma guerra termonuclear mundial que causaria incalculáveis destruições e milhões de mortos e exterminaria os povos inteiros.

O essencial é prevenir a guerra termonuclear, evitar que ela exploda. É isso que pode fazer a geração atual. A vitória do socialismo no mundo inteiro suprimirá definitivamente as causas sociais e nacionais que provocam todas as guerras. Acabar com a guerra, instaurar a paz eterna sobre a

terra, tal é a missão histórica do comunismo.

No presente momento o projeto de programa considera que a coexistência pacífica entre os Estados capitalistas e socialistas é uma necessidade objetiva. Isso supõe: a renúncia a guerra como meio de regulamentação das questões litigiosas entre os Estados, sua regulamentação pela negociação; a igualdade de direitos, a compreensão e a confiança recíprocas entre os Estados, o respeito dos interesses mútuos; a não ingerência nos negócios internos, o reconhecimento do direito de cada povo de resolver por si mesmo todas as questões concernentes a seu país; o estrito respeito da soberania e da integridade territorial de todos os países; o desenvolvimento da cooperação econômica e cultural na base da inteira igualdade e da reciprocidade de vantagens.

O QUE É O COMUNISMO?

O comunismo, diz o projeto, é um regime social sem classes com uma propriedade única e meios de produção pertencendo a todo o povo, com uma inteira igualdade social de todos os membros da sociedade.

O comunismo é uma sociedade altamente organizada de trabalhadores livres e conscientes onde se afirmará a autogestão pública, onde o trabalho será para cada um, uma necessidade vital onde as capacidades de cada um serão aplicadas com o maior proveito para o povo.

Sob o comunismo todos os homens terão uma situação igual na sociedade, suas relações com referência aos meios de produção serão iguais, assim como as condições de trabalho e de participação.

Assegurar o progresso constante da sociedade, dar a cada membro da sociedade, de os bens materiais e culturais segundo suas crescentes necessidades, seus gostos individuais, tal é a finalidade da produção comunista.

As necessidades dos homens serão satisfeitas graças aos fundos sociais. Os artigos de uso pessoal serão de propriedade absoluta de cada membro da sociedade, que deles disporá a seu bel prazer.

Com o triunfo do comunismo, o famoso princípio de cada um segundo suas capacidades e a cada um segundo suas necessidades será um fato consumado.

ALOJAR E ULTRAPASSAR A PRODUÇÃO INDUSTRIAL DOS EUA

Criando a base material e técnica do comunismo no curso dos dez próximos anos (1961-1970), a União Soviética ultrapassará na produção per capita o mais poderoso e mais rico país capitalista: os Estados Unidos. Para isso acontecer, a produção industrial aumentará de duas vezes e meia.

No curso dos próximos vinte anos a produção industrial aumentará de pelo menos seis vezes. Em vinte anos a produtividade do trabalho na indústria soviética ultrapassará o nível atual da produtividade do trabalho nos EUA cerca de duas vezes.

O avanço da produção horária (com a redução da jornada de trabalho na URSS) será ainda mais considerável.

A eletrificação total da URSS será realizada. A União Soviética produzirá em 1970, 1.000 bilhões de kWh e 3.000 bilhões em 1980, isto é, 43 vezes mais que a França.

Dentro de vinte anos a URSS produzirá 250 milhões de toneladas de aço, (USA: 90 milhões, Grã-Bretanha: 20 milhões, França: 17,3).

IGUALDADE NOS CAMPOS E NAS CIDADES

A abundância dos produtos agrícolas permitirá satisfazer neste domínio todas as necessidades da sociedade e ao mesmo tempo assegurar aos colcosianos rendas crescentes.

Em 1970 a agricultura soviética produzirá três vezes mais de carne e duas vezes mais de leite. A produção agrícola crescerá de duas vezes e meia em dez anos e de três e meia em 20 anos.

O desenvolvimento da agricultura far-se-á em bases científicas: química, microbiologia, racionalização, mecanização, irrigação. As cidades colcosianas serão gradualmente transformadas em importantes aglomerações de tipo urbano, com casas de habitação confortáveis, serviços públicos, obras sociais e culturais e estabelecimentos médicos.

Finalmente, as populações rurais se beneficiarão de obras culturais e sociais nas



mesmas condições dos habitantes das cidades.

A supressão das diferenças econômicas, sociais e culturais entre a cidade e o campo será um dos resultados mais grandiosos da construção do comunismo.

Em uma etapa determinada a economia colcosiana atingirá um nível tal de desenvolvimento que seus recursos permitirão satisfazer inteiramente as necessidades dos colcosianos. Nessa etapa, então, as explorações auxiliares individuais tornar-se-ão pouco a pouco economicamente inúteis.

Quando a economia coletiva dos colcosos estiver em condições de substituir completamente as explorações individuais dos colcosianos, quando os colcosianos tiverem constatado por si mesmos que é desvantajoso ter uma exploração auxiliar pouco produtiva, eles renunciarão a isso de bom grado.

DESVIAR O CURSO DOS RIOS

Assistir-se-á também a um desenvolvimento considerável da indústria química, da indústria das construções, das indústrias mecânicas, assim como da física nuclear (propulsão à reação dos transportes aéreos e a valorização dos espaços cósmicos).

O sistema das vias de navegação, e de todas as vias de comunicação será aperfeiçoado e ampliado.

E assim que o homem soviético poderá realizar seus planos audaciosos prevendo o desvio de certos rios do Norte, seu aproveitamento hidráulico e a utilização de seus abundantes recursos visando à irrigação e alimentação em água de regiões áridas.

MAJORAÇÃO DOS SALÁRIOS — SUPRESSÃO DOS IMPOSTOS DIRETOS

Assegurar na URSS o mais elevado nível de vida em relação a qualquer um dos países capitalistas. Essa tarefa será realizada graças:

a) à elevação da remuneração dos trabalhadores segundo sua qualidade e quantidade de trabalho fornecido, combinado com a baixa dos preços de varejo e a supressão dos impostos de renda;

b) aumento dos fundos sociais repartidos entre os membros da sociedade independentemente da quantidade e da qualidade de seu trabalho, isto é, gratuitamente (instrução, assistência médica, pensões, recreações das crianças nos estabelecimentos que lhe são destinados, introdução da gratuidade dos serviços comunitários, ajuda material gratuita a todos os cidadãos inaptos para o trabalho, etc.).

Assim, no curso dos dez próximos anos, as rendas reais dos operários e dos empregados (levando em conta os fundos públicos) dobrarão quase em média, por trabalhador e, em vinte anos, aumentarão em torno de três vezes ou três vezes e meia.

Do decorrer dos próximos dez anos, as rendas reais dos operários e dos empregados que recebem salários relativamente baixos serão aumentados de maneira a não restar mais no país categoria de operários e de

empregados insuficientemente remunerados. As rendas reais dos operários e empregados que recebem salários mínimos aumentarão em torno de três vezes neste período, levando em conta os fundos públicos.

Gracias a ritmos mais elevados da produtividade do trabalho dos colcosianos, suas rendas reais aumentarão mais rapidamente que as dos operários. Em média, nos próximos dez anos, cada trabalhador mais do que dobrará as rendas e, em vinte anos, elas aumentarão de mais de quatro vezes.

As retribuições de numerosas categorias de intelectuais soviéticos, tais como os engenheiros e os técnicos, os agrônomos e os zootécnicos, os professores, o pessoal médico e os trabalhadores da cultura, serão sensivelmente aumentados.

MAS AUTOMÓVEIS

A fabricação de automóveis para a população será sensivelmente aumentada. A produção dos artigos de grande consumo deverá satisfazer inteiramente o aumento da procura e seguir suas variações.

ASSISTÊNCIA MÉDICA GRATUITA

As necessidades das populações urbana e rural em assistência médica de toda espécie e altamente qualificada serão completamente satisfeitas. A solução deste problema exige a construção de estabelecimentos médicos, notadamente de hospitais e de casas de saúde, dotadas de equipamentos modernos, a extensão da assistência médica a toda a população. Dar-se-á uma atenção particular à ampliação nas cidades e nos campos, do sistema de estabelecimentos para a mãe e a criança (maternidades, consultas, hospitais e casas de saúde para crianças, escolas rurais, etc.).

Além da assistência médica gratuita, a estadia nas casas de saúde para os doentes e os medicamentos serão gratuitos.

A fim de permitir à população repousar no campo, organizar-se-ão casas de repouso, pensões, albergues e centros de turismo que serão colocados à disposição dos trabalhadores a preços acessíveis ou então sob forma de recompensas, em condições vantajosas ou gratuitas.

CONQUISTA DO COSMOS E LUTA CONTRA O CANCER

Os pesquisadores da URSS, diz o programa, levarão a efeito a tarefa de ocupar uma situação preponderante em todos os domínios essenciais da ciência mundial.

De todo o capítulo consagrado às questões científicas extrairamos dois pontos: A pesquisa teórica será largamente estendida, sobretudo nos domínios mais importantes do progresso técnico, como a eletrificação de todo o país, a mecanização e automatização integradas da produção, na introdução de métodos químicos nos ramos fundamentais da economia nacional, na utilização da energia atômica.

A ciência médica deverá apoiar seus esforços sobre a descoberta dos meios de pre-

venção e de eliminação das doenças como o câncer, as afecções cardio-vasculares e outras que põem em perigo a vida humana.

Naturalmente, os técnicos e os cientistas soviéticos prosseguirão sua prodigiosa descoberta dos espaços cósmicos.

MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA MULHER SOVIÉTICA

Todos os vestígios da situação inferior da mulher na vida familiar deverão ser completamente suprimidos e criar-se-ão condições permitindo aliar a maternidade feliz a uma participação ativa e fecunda das mulheres no trabalho social e nas atividades sociais, nas ciências e nas artes. As mulheres deverão ser empregadas em trabalhos relativamente mais fáceis, mas suficientemente remunerados. A duração das licenças de maternidade será prolongada.

É indispensável assegurar condições permitindo diminuir e facilitar os trabalhos domésticos da mulher e mais tarde substituí-los por obras sociais que se encarregarão de satisfazer as necessidades materiais da família. Para estes fins serão largamente difundidos os utensílios de casa, os dispositivos e os aparelhos elétricos de boa qualidade e aperfeiçoados: nos próximos anos as obras sociais responderão completamente as necessidades da população.

O programa prevê igualmente a distribuição sempre crescente de salários de família, vantagens e bolsas (salários para as mães, solteiras, e bolsas para os estudantes).

CANTINAS GRATUITAS

Dar-se-á uma atenção particular à extensão em vista de satisfazer completamente as necessidades da população, do sistema de alimentação pública, notadamente as cantinas servindo às empresas, às instituições e os grandes imóveis. É preciso melhorar radicalmente os serviços dos comedouros e a qualidade dos produtos das cantinas a fim de que a alimentação ali seja abundante e torne-se menos cara à família que é preparada a domicílio. A baixa dos preços na alimentação pública ultrapassará a baixa dos preços do comércio. Assim, a alimentação pública no curso dos dez próximos anos, poderá ocupar o lugar dominante na alimentação familiar.

ENSINO SECUNDÁRIO PARA TODOS

O programa do PCUS coloca a si como fim realizar o ensino secundário geral e obrigatório.

No curso do próximo decênio será realizada a instrução média obrigatória geral e política, de onze anos para todas as crianças na idade escolar e a instrução de 8 anos para os jovens que trabalham na economia nacional e não possuem o grau de instrução necessário; nos dez anos seguintes cada um poderá receber uma instrução secundária completa. A instrução secundária geral e obrigatória é assegurada pelo desenvolvimento do ensino geral e politécnico, associada à participação dos escolares em um trabalho de utilidade pública, na medida de sua possibilidade, assim como pela extensão considerável do sistema de escolas noturnas que permitem receber uma instrução secundária sem abandonar o trabalho na produção.

De todo o capítulo consagrado às questões científicas extrairamos dois pontos: A pesquisa teórica será largamente estendida, sobretudo nos domínios mais importantes do progresso técnico, como a eletrificação de todo o país, a mecanização e automatização integradas da produção, na introdução de métodos químicos nos ramos fundamentais da economia nacional, na utilização da energia atômica.

A ciência médica deverá apoiar seus esforços sobre a descoberta dos meios de pre-



será igualmente dado aos sindicatos e às organizações sociais.

O renascimento sistemático da composição dos organismos dirigentes (Soviéticos) tornar-se-á um princípio intangível. Esse princípio valerá também para o Partido.

Em cada eleição um terço pelo menos dos deputados do Soviete será renovado.

A fim de promover nos organismos dirigentes um contingente maior de homens capazes, e para impedir os abusos de poder por certos funcionários do Estado, o Partido considera necessário renovar sistematicamente a composição dos organismos dirigentes. É preciso estabelecer, explica o programa, um princípio segundo o qual os dirigentes dos organismos da União, das repúblicas e das localidades não possam ser eleitos para seu posto, em regra geral, por mais de três legislaturas consecutivas. Em casos excepcionais, quando os dons pessoais do trabalhador, por acordo geral, tornam útil e necessário sua atividade ulterior no seio do organismo dirigente, sua reeleição pode ser autorizada. Nesse caso o candidato será considerado eleito com a condição de reunir pelo menos três quartas partes dos sufrágios, e não a simples maioria.

Será exercida vigilância para que os deputados prestem contas regularmente a seus eleitores de sua atividade. Estes terão o direito de revogar o mandato de seus eleitos antes do seu término, se eles falharem em suas tarefas.

Nas sessões dos Sovietes todas as discussões sobre questões importantes da administração do Estado e da edificação econômica e cultural serão livres, pormenorizadas e públicas.

Os trabalhadores serão convidados para grandes discussões sobre os projetos de lei e todas as decisões de importância nacional serão

submetidas à aprovação popular.

Todas as sobrevivências do culto da personalidade serão combatidas assim como as violações em matéria de direção coletiva e os atentados à legalidade e à democracia socialista.

O aparelho do Estado socialista serve ao povo, é prestado contas diante dele. A falta de consciência, o abuso do poder devem ser severamente reprimidos e sancionados com penas, sem considerações com pessoas. O dever dos soviéticos é velar pela legalidade e pela ordem, não tolerar os abusos e cometidos.

Enfim a burocracia será, ela também, vigorosamente combatida.

O Partido Comunista da União Soviética considera que o código moral do construtor do comunismo compreende os princípios seguintes:

— o devotamento, é a causa do comunismo, amor à Pátria socialista, união com os países socialistas;

— o trabalho consciencioso para o bem da sociedade; quem não trabalha não come;

— o cuidado de cada um de conservar e de multiplicar o bem público;

— uma alta consciência do dever social, a recusa de toda violação dos interesses sociais;

— o coletivismo e a ajuda mútua amigável; um por todos, todos por um;

— o humanismo e a amizade recíproca nas relações entre os homens; o homem é para o homem um amigo, um camarada e um irmão;

— a honestidade e a verticalidade da pureza moral, a sobriedade e a modestia na vida social e privada;

— o respeito mútuo na família, o cuidado na educação dos filhos;

— a intransigência com a injustiça, o parasitismo, a desonestidade, o arrivismo;

— a amizade e a fraternidade entre todos os povos da URSS, a intolerância com o ódio nacional ou racial;

— a intransigência com os inimigos do comunismo, da causa da paz e da liberdade dos povos;

— a solidariedade fraterna com os trabalhadores de todos os países, com todos os povos.

Quando o povo soviético gozar os benefícios do comunismo, novas centenas de milhões de homens sobre a Terra dirão: "Nós somos pelo comunismo!"



SOB O SIGNO DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA

Em Guaraniáçu o Estopim Está Bem Perto do Barril

Reportagem de Luiz Fernando, enviado especial de NR

— Não corre tanto risco! Não tenho pressa de chegar, e muito menos de morrer.

A estrada, dita estratégica, que vai de Foz do Iguaçu a Paranaguá, passando por Cascavel, Guaraniáçu, Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba, aparece nos mapas e folhetos rodoviários sob a qualificação "revestida". Na minha bofe de cidadão profundamente desconhecedor das coisas do interior, pensei em paralelepípedo. Era macadame, com as pedras já bem soltas, um perigo camuflado pela poeira espessa que obriga os veículos a andarem de faróis acesos mesmo de dia. O jipe serpenteava a cem quilômetros horários apostando corrida com uma caçamba Ford F-100, num trecho da estrada entre Cascavel e Guaraniáçu, margem por precipícios de pedra alta, mas bastante suaves. Não houve concordância para dirigir seu jipe, mas prudência.

Logo de uma hora de viagem saímos da rodovia e enveredamos pelas estradinhas que levam a Campo Bonito, uns trinta quilômetros ao sul do terço médio do Rio Piquiri, por cujas margens se espalham terras tidas como entre as mais férteis de todo o globo, terras irrigadas pelas águas do rio e pelo sangue dos que as disputam.

Em Campo Bonito "ninguém conhece" Pedro Calixto. Mandaram-nos procurar no Rio Bandeira. Eramos por mais uns dez quilômetros de vereda e nos indicaram Barbacú. E de lá, Mimoso. Eu estava achando aquilo esquisito, mas a razão só fui descobrir em casa de Pedro Calixto.

VIGILANCIA

Estávamos no rancho há uns dez minutos quando chegou o dono da casa montando um burro a galope desabalado. Cabelos brancos, bigodes pretos, os olhos enormes 38 eram bem visíveis à cintura de suas vestes gáuchas. Uma figura soberba, altivez imensa. João Zacarias de Matos, dirigente da União Geral dos Trabalhadores de Cascavel, que me levou até ali, identificou-nos e disse o que víamos fazer, desanuviando o ambiente. Aláudia bem, pois logo depois chegaram três dos cinco filhos homens de Calixto, todos armados, mas já em paz.

Os vizinhos avisaram que tinha gente estranha me procurando — explicou o dono da casa. Foram ensinando errado o caminho para dar tempo de eu chegar. Agora é assim, com os assaltos que os jagunços fazem quase todo dia. Ai a minha "jaguçada" — apontou os filhos — anda sempre preparada.

O sítio tem 47 alqueires, uma casa de moradia, duas que servem de galpão, as três de madeira, 3 animais de montaria, cabras, galinhas, porcos, abelheiras. "Eu podia fazer muitas benfeitorias aqui, ter até uma casinha de material para morar, mas não dá gosto viver nesse susto, sendo atacado a toda hora". E nos levou a conhecer seus domínios. Orgulha-se de seu poteiro (pensei em cavalos novos, mas o poteiro é para porcos), suas árvores, da sua última nascente que faz um véu de água a frente da gruta no cênico da pedra por onde ela brota.

Se eu fosse padre, isso aqui já tinha uma santa fazendo milagre para me dar dinheiro. Se não fosse o perigo de ser grilado eu ia encanar tudo e fa-



AGORA É CINZA

Desiderio Santos acreditava demais na palavra dos latifundiários e não tratou de defender a bela sua propriedade contra o saque dos grileiros. Suas casas foram queimadas — na foto ele aparece sentado nas cinzas do que foi uma delas — e sua tristeza não tem fim.

zer um banho com muitos chuveiros.

GRILIO

— Está vendo esse dia bonito, assim azul, parece que isso tudo está calmo como esse ar, mas está mesmo é para arrebentar.

Como em todo o Oeste paranaense, as terras vizinhas a Guaraniáçu são ocupadas por posseiros que há muitos anos, grande parte há mais de dez, instalaram-se na região, e gueram seus ranchos, fizeram benfeitorias, requereram a posse legal das terras — devolutas — ao Departamento de Geografia, Terras e Colonização (DGT), ao Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC) e a Fundação Paranaense de Colonização e Imigração, sem obter outro resultado além dos constritos assaltos realizados por jagunços a mando de latifundiários radicados em grandes centros urbanos e que nem conhecem as terras. E vêm com títulos conseguidos por gordas propinas, querendo expulsar os posseiros.

A região é rica em madeira de lei, chamatiz principal da cobiça dos latifundiários. O grilo é feito de diversas maneiras. Atualmente a modalidade mais em uso — posto que a tenaz resistência dos posseiros tem impedido o assalto puro e simples — é a assinatura de um contrato que permite ao posseiro morar no local e possuir 3 a 4 alqueires em volta da casa para plantar ou criar o que puder, sem ter, no entanto, qualquer direito sobre os recursos naturais já existentes, principalmente a madeira. Assinando o contrato, o posseiro passa à categoria de agregado ou arrendatário, deixando, portanto, de ser o dono da terra.

ATAQUES

Os 47 alqueires de Pedro Calixto ficam na chamada gleba 1 de Campo Bonito,

município de Guaraniáçu. As glebas, demarcadas pelo DGT, têm mais ou menos 1.000 alqueiros, ocupados por dezenas e centenas de trabalhadores agrícolas, posseiros em sua grande maioria. No local em questão, dois latifundiários apresentam-se como donos das terras — Rubens Cesar e Basílio Félix Zibetti — ambos com títulos de posse e mapas da gleba subdividida em lotes, embora os posseiros, que esperam há muitos anos esses mesmos documentos, não os conheçam nem de vista.

Como todos os grileiros, Rubens Cesar e Basílio Zibetti têm a seu serviço jagunços bem armados, agrimensores e representantes junto às autoridades judiciais e policiais.

O rancho de Pedro Calixto já foi atacado quatro vezes, cada um dos grileiros responsável por duas investidas. Os assaltos são sempre realizados quando o chefe da casa está ausente, principalmente à noite. Num das ocasiões, o agrimensor de Rubens Cesar entrou na casa e pôs-se a desfeitar a esposa e as filhas de Calixto, ameaçando espancá-las e prendê-las. A habidúria foi de tal ordem que um vizinho, Damião Santos Gomes, ouviu e veio em socorro, tirando o agrimensor de dentro da casa a bofetada. De outra feita, um dos seus filhos surpreendeu jagunços em tocia, avisou-o, ele pediu reforços e conseguiu dominar os assaltantes.

RESISTÊNCIA

Os posseiros, com armamento inferior aos grileiros — enquanto os primeiros contam apenas com revólveres e carabinas de carga de chumbo, os outros dispõem inclusive de metralhadoras portáteis —, vão resistindo como podem, obtendo êxito na maioria dos casos de choque, tanto pela organização dos vizinhos ameaçados como por sua firme resolução de não en-

trepar o que criam há muitos anos.

A resistência se fortalece à medida em que os posseiros vão se convencendo de que isoladamente não podem defender-se. E os exemplos do que sofrem os que estão sózinhos são inúmeros. Ali mesmo, nas redondezas, nos últimos meses, são numerosos os casos de violências dos grileiros e latifundiários. Sem citar uma série de casos menores, podemos lembrar o que aconteceu a Silvestre Gleba em Barbacú — o colono alugou quatro alqueires e começou a roçar as capoeiras para plantar; antes que o terreno estivesse seco, os jagunços queimaram tudo, impedindo plantação e colheita —, o caso de Manoel Magalhães — de quem os assaltantes comemaram parte da roça e venderam o resto —, a casa de um colono incendiada quando em construção em Lajeado, os três irmãos que vieram de Campo Mourão — instalaram-se no Rio Bandeira (Guaraniáçu), compraram uma posse, pagaram várias prestações, já tinham casas, poteiros, galpões, mangueirão (cerca do grande para porcos), muita roça, arvoredo frutífero, a fazenda quase formada, com cafezais, criações, etc., e que perderam tudo —, e o caso de Desiderio Sande.

DESIDÉRIO

Estávamos conversando na sala de Pedro Calixto quando vimos encostar uma mula na porteira. Trazia um homem abafado, chinelo, barba por fazer. Um velho, embora exame mais atento nos mostrasse ter ele apenas entre trinta e quarenta.

De ascendência italiana, logo que chegou de Vacaria (Rio Grande do Sul), onde nasceu, Desiderio Sande associou-se a Carlos Barbosa, comprou uma serra em Barbacú e uma posse de 50 alqueires no lote 10 da gleba 1 ("A gleba 1; o lote batizado de 10, mas não tem mapa"). O colono que vendeu as terras era seu dono há quarenta anos e o negócio foi realizado limpa mente. Acontece que o grileiro Rubens Cesar quer toda a gleba 1. E mandou um dos seus mais perigosos jagunços, Jesus de Oliveira, atacar a propriedade, depois de tentar fazer o posseiro assinar o contrato de entrega da terra. O saldo do crime é doloroso: cinco casas queimadas, anos de trabalho perdidos.

Calixto mandou Sande ir "de a cavalo" na frente ("Se nós não mandar ele antes para avisar, atiram na gente que aquilo está em pé de guerra") nos esperar na sua posse para fotografarmos os restos das casas.

Pelo caminho as paisagens se alternam: aqui belíssimos trigais e pastos formados, ali capoeleiros agressivos ("Prefeito quando passa aqui ata um lenço nos olhos", advertiu Calixto).

DESOLAÇÃO

— É a primeira vez que eu venho aqui depois do incêndio. Não gosto, porque fico triste.

Aberta o coração ver Desiderio mostrar as cinzas de suas casas (três galpões e duas de moradia).

— Quando eu vi aquilo fiquei desesperado. Não posso compreender como é que um diz uma palavra e cumpre outra. Comprei isso aqui e trabalho. Não quero mais nada. Só quero que me deem a verdade. E meu eu não dou para eles. Do res-

to eu me cuido. Eu quero a verdade. Não assino papel de contrato com grileiro.

Uma das casas, a melhor, ficava afastada das demais uns 500 metros. Fomos até lá fotografar. "A jaguçada está escondida ali" — e me apontaram uma vereda que depois de uns duzentos metros desaparecia no mato. Confesso que minha circulação se desconspassou um pouco e que andei vigiando cada pé de pau que a vegetação semiescondia. Quando se despediu. Desiderio Sande perguntou quanto custava o meu serviço. "Todos perguntam, incapazes de compreender o por que do "favor" que estamos prestando". Expliquei-lhe que jornal era NOVOS RUMOS, quais os nossos objetivos, porque estávamos do lado dele, falei-lhe de Formoso e Trombas, em Goiás, e ele me deu um abraço comovido.

AUTORIDADES

A situação na região é de tal maneira tensa que as próprias autoridades locais entram em contradições e choques, defendendo ora um dos lados, ora outro. Contudo, e não seria certo esperar o contrário, na maioria das vezes a proteção recal sobre os mais poderosos, os latifundiários. Em outra reportagem abordaremos o problema mais detalhadamente. Por enquanto, vamos nos limitar a contar dois fatos passados no município de Guaraniáçu que são exemplos dessas vacilações dos poderes e da flagrante ilegalidade dos atos dos grileiros. Sem nos determos nas inúmeras intimidações e intimidações da polícia contra Pedro Calixto, o líder em maior evidência nas redondezas, e outros posseiros também ameaçados.

O inspetor de polícia de Barbacú, Miguel Faustino,

a serviço de Rubens Cesar, que quer apoderar-se das terras dos 1500 posseiros da região, vem coagindo os lavradores a assinarem os contratos já referidos no início desta reportagem. Conseguiu que alguns, individualmente, cedessem a seus propósitos. Um bodegueiro de Mimoso, porém, reuniu em seu estabelecimento os demais posseiros que estavam dispostos a assinar o contrato e mandou chamar o inspetor Miguel Faustino. Quando este chegou, o bodegueiro comunicou que todos ali comprometiam-se a firmar o documento, mas só em Guaraniáçu, na presença do delegado. O inspetor, temeroso de que o delegado tomasse medidas contra a imoralidade de sua atuação, desistiu dos contratos.

Outro fato passou-se com o próprio Calixto. Um dos agrimensores dos grileiros foi à polícia em Guaraniáçu dizer que ele era um elemento perigoso, agitador, e precisava ser preso pois estava impedindo os posseiros de assinar os contratos com que o Rubens Cesar "estava pacificando a região". Além disso, fabricava moedas falsas. Por casualidade, o juiz de Paz local ouviu a conversa e desmentiu, garantindo que Calixto era pacífico e honesto. Nisso desceu de um jipe o Rubens Cesar e o agrimensor chamou-o para comunicar que o magistrado estava defendendo "aquele bandido". O juiz irritou-se e castigou os dois fisicamente, ficando o caso por isso mesmo e a polícia desistindo de ir buscar Pedro Calixto.

E enquanto isso, os grileiros — latifundiários individuais e as grandes companhias madeireiras — vão fazendo os seus estaleiros (duas longarinas de troncos de árvores estendidas



SOLDADO DA REFORMA AGRÁRIA

O exímio cavaleiro da foto é um jovem de dezessete anos, filho de Pedro Calixto, que juntamente com o pai e os irmãos lutam pela reforma agrária, impedindo que sua casa (ao fundo), seja tomada pelos latifundiários e dilapidada entre os demais camponeses a necessidade da realização da reforma agrária.

paralelamente em direção a carroceria do caminhão para facilitar o deslocamento das toras) e roubando a madeira, levando-a para as serrarias, sempre onde não esbarra com a resistência armada dos posseiros.

DESPEDIDA

Guaraniáçu não foi o ponto inicial da viagem. Mas revolvei começar a abordar o assunto por lá, pois é, no momento, o local do oeste paranaense onde o estopim está chegando mais perto — mais rápido do barril de pólvora. E explodirá inevitavelmente já, se o la-

tifúndio não for imediatamente abolido.

Despedimo-nos de Calixto, que nos acompanhou e explicou a situação.

— Mas já vão assim de vereda?

— Como?

Repetiu, tornei a não entender. João Zacarias explicou: "Ir de vereda é ir logo, depressa".

Apertamo-nos as mãos. Pedindo desculpa por estar desprevenido, Calixto me entregou duzentos cruzeiros, colaboração dele e do professor da escola do local para auxiliar no pagamento do jipe-taxi. Não tive outro jeito senão aceitar.



Lavradores de Itamarati quando se dirigiam para o comício.

Cataguases Inaugura em Minas a Campanha da Reforma Agrária

CATAGUASES, Minas Gerais (do Correspondente) — A 7 de outubro realizou-se nesta cidade uma conferência sobre a reforma agrária no Brasil. Foi conferencista o professor Orlando Valverde, geólogo, diretor da divisão cultural do Conselho Nacional de Geografia, coordenador de numerosos trabalhos de geografia regional e que está concluindo uma importante obra sobre a geografia agrícola do Brasil. O professor Valverde veio a esta cidade a convite de organizações sindicais de Cataguases, fazendo-se acompanhar do professor Henrique Miranda e do jornalista Rui Facó, com os quais participou na recém-fundada Campanha Nacional pela Reforma Agrária.

A conferência do professor Orlando Valverde teve lugar na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Fiação e Tecelagem. A assistência era numerosa, incluindo a presença de várias personalidades locais, entre as quais o vice-prefeito Ottoni Alvim Gomes, o juiz do Trabalho, dr. José de Almeida, o médico Jaime Afonso de Sousa, srs. José Lacerda, da Associação Comercial, Manoelino Batista, do Sindicato da Indústria de Alimentação, Valdemar Cabral, presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem, o presidente do distrito do PTB local, Galba Rodrigues Ferraz, membros da diretoria do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina e representantes de outros sindicatos e organizações de Cataguases.

CONFERENCIA

Tendo à frente um grande mapa assinalando as limitadas áreas do Brasil onde existe alguma reforma, o professor Orlando Valverde

deiciou sua conferência fazendo um breve retrospectivo da história da divisão das terras no país, desde o início da colonização portuguesa. Mostrou como as capituladas hereditárias sucederam-se as sesmarias, gerando estas os latifúndios que se conservariam como base da estrutura agrária nacional até os nossos dias. Dalí o monopólio da terra nas mãos de uma minoria insignificante de potentados e a exclusão da posse da terra da imensa maioria dos que vivem e trabalham no campo. A situação se agrava, a ponto de cada censo revelar uma queda percentual do número de proprietários agrícolas. Se estes eram aproximadamente 18% em 1940, não chega a sequer a 15% em 1950, o total de pessoas empregadas nas atividades agrícolas.

O professor Valverde mostrou a seguir os males decorrentes de semelhante situação, a começar pelas condições de miséria, fome crônica, analfabetismo, elevado índice de mortalidade, baixa média de vida, produtividade mínima, atraso geral no campo, refletindo-se em freio ao desenvolvimento econômico e social do país. Agravando a situação que já vinha de séculos passados, temos em nossos dias a mais desbragada grilagem de terras, como tem ocorrido nos rios solos do sudoeste do Paraná. Dalí a vida do habitante pobre no campo chegar a ser pior do que a de um favelado no Rio, conforme o demonstraram estudos efetuados pela FAO.

As consequências políticas de semelhante situação estão igualmente à vista: no interior, em quase todo o país, ainda domina o coronelismo, a hereditária do mandado local, enquanto se elegem con-

gressos nacionais de representantes predominantemente do latifúndio que impedem toda medida destinada a modificar a atual estrutura agrária deformada e nociva aos interesses nacionais. Clou, a propósito, o conferencista os numerosos projetos de reforma agrária existentes no parlamento há muitos anos e que não tiveram andamento porque a isto se opõem os representantes do latifúndio.

O professor Orlando Valverde fez comparações ilustrativas da situação agrícola de um país como o Brasil e os Estados Unidos e a França, salientando como uma estrutura agrária democrática muda radicalmente a situação do país, em benefício dos trabalhadores e do povo. Acentuou a enorme disparidade quanto ao rendimento médio por hectare em todos os cultivos do nosso país em relação aqueles. Urge, portanto, disse, a liquidação do latifúndio semifeudal.

Entre as medidas propostas pelo geólogo Valverde para a reforma inadiável da estrutura agrária brasileira, destacou-se a elaboração de mapas do uso da terra e regimes de propriedade; lei agrária prevendo a desapropriação e o imposto territorial proporcional nas proximidades dos grandes mercados e das melhores rotas; execução da reforma agrária através de adminis-

tração descentralizada, venda da terra a crédito e por baixo preço; em pequenas propriedades, em parcelas que completam o minifúndio onde ele existe e em grandes propriedades cooperativas.

COMISSÃO PROVISÓRIA

A palestra do prof. Valverde causou ótima impressão e manifestações de vários dos presentes. Foi sugerida a criação de uma comissão da Campanha Nacional pela Reforma Agrária, constituída-se logo uma comissão provisória, da qual fazem parte os srs. Ottoni Alvim Gomes, vice-prefeito, o médico Jaime Afonso de Souza, o representante do PTB local, Galba Rodrigues Ferraz, o juiz do Trabalho, José de Almeida e representantes de sindicatos.

NUM DISTRITO DE CATAGUASES

No dia 8, a caravana de representantes da Campanha Nacional Pela Reforma Agrária visitou o distrito de Itamarati, do município de Cataguases. Al, domingo, 8 de outubro, reuniram-se cerca de 300 trabalhadores do campo num comício dedicado ao lançamento da campanha pela reforma agrária. A receptividade da massa camponesa foi enorme.



EM DEFESA DA TERRA

Todas as pessoas da família capazes de manejar uma terra. Homens e mulheres ficam à espera, dispostos a rearmar formam na guarda que defende a casa e o pedaço de terra. Qualquer custo os ataques dos jagunços.

NOVOS RUMOS